

[TT00505]

Direita, Volver

Lauro César, Muniz

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Direita, Volver

"DIREITA, VOLVER"

de LAURO CESAR MUNIZ

1985

Para minha filha

FERNANDA

um talento que desponta

"DIREITA, VOLVER!"

Comédia de LAURO CESAR MUNIZ

Personagens :

MARINA , 55 anos , uma bela mulher.

GENERAL ÁLVARO GOMES, 50 anos, um militar.

VERA FONTANA, 35 anos, viva, brilho. Repórter.

BEL, bonita, sensual, 30 anos.

SENADOR JOÃO CARIOBA, 60 anos, marido de Marina.

PATRÍCIO, 45 anos, negro. Empregado.

RAFAEL, 21 anos.

Cenário:

Sala da casa de campo dos Cariobas, próxima a uma cidade grande. A parte dominante ocupada por um conjunto de sofás e poltronas. Toda a casa tem uma decoração predominantemente ligada a um estilo colonial brasileiro, rústico . Com menos peso, a sala de jantar e um setor onde há redes e almofadas, sugerindo descontração. Um oratório barroco domina uma das paredes: pequeno altar onde destaca-se uma imagem de santo, bastante mutilada e queimada. Peças de ferro, instrumentos de tortura de escravos, correntes pesadas que pendem da tesoura do teto. Um sino de tamanho médio pendurado junto a uma das portas. Janelas com vitrais coloridos. Bar. Vegetação abundante. Portas que se comunicam com o interior da casa térrea. Flores, velas, objetos de decoração sugerindo paixão pelos cavalos.

Ação:

A ação se passa no dia 31 de março de 1985. O sítio onde está situada a casa de campo é um haras decadente.

1984/1985

1ª PARTE

Domingo, fim de tarde. A luz do dia ainda coa através dos vitrais coloridos da sala. MARINA , concentrada numa tela que está no cavalete, paleta à mão, dá os últimos retoques num retrato eqüestre, realista, do GENERAL que posa para ela. O GENERAL, de uniforme de gala, medalhado, quepe à cabeça, montado no torso de um cavalo de pau de tamanho natural. O torso com sela e arreios muito vistosos. É natural que a postura do GENERAL lembra o rigor e o garbo dos heróis nacionais. Depois de um tempo de concentração:

MARINA - Agora...salta!

GENERAL - Falou comigo?

MARINA - Não... Dei ordens ao meu cavalo, aqui...Está tão real que... fez coco no tapete...(Ri) Salta!

(O GENERAL salta do seu "cavalo" e aproxima-se da tela)

GENERAL - Ah...está ótimo! Isso mesmo que eu queria: uma postura épica!

MARINA - (Sorri) Se não é épica, é hípica...

GENERAL - A fronte altiva, o queixo proeminente! ...

MARINA - O queixo do cavalo?

GENERAL - O meu queixo!

MARINA - As orelhas longas...

GENERAL - As minhas orelhas?!

MARINA - As orelhas do cavalo...

GENERAL - Assine e date. Faço questão da data! Coloque aí...Marina, 31 de março de 85... Vou dizer ao senador que foi todo pintado no dia do aniversário dele! Não é uma homenagem bonita?

(MARINA começa a assinar a sua "obra". PATRÍCIO, o velho empregado entra e anuncia da porta:)

PATRÍCIO - Dona Marina, chegou a visita...

MARINA - Qual das duas?

PATRÍCIO - Dona Vera Fontana, da televisão.

MARINA - Traga ela pra cá, Patrício... (AO GENERAL) Por favor, Álvaro, monte ali mais um pouquinho.... Quero ver um detalhe. (PATRÍCIO sai)

GENERAL - Sua visita já chegou.

MARINA - Por favor... é importante.

(Rapidamente o GENERAL monta. MARINA olha-o um tempo, depois sorri em direção a porta de entrada da sala, onde surge VERA que para admirada na entrada ao ver o GENERAL-cavaleiro. VERA parece fascinada e ao mesmo tempo assustada diante do "quadro")

MARINA - Vera meu bem...Eu já recebo você. A postura épica, General! Isso mesmo!

Direita, Volver

(MARINA dá alguns retoques na tela, depois vai até VERA)

MARINA - O "General" quis dar um presente especial ao senador. Começamos a pintar depois das dez...Você está boa?

VERA - Tudo bem e você ?

(MARINA leva VERA até o GENERAL que ainda está sobre o "cavalo")

MARINA - O General Álvaro Gomes!

(VERA fica um tanto hesitante diante do GENERAL)

GENERAL - Não... eu não sou General... ainda não... CORONEL... Coronel Álvaro Gomes.

MARINA - Vai ser promovido a General, este ano.

(O GENERAL salta do "cavalo")

GENERAL - Muito prazer... já te conheço muito...

VERA - Me conhece ?

GENERAL - Da televisão, claro.

VERA - Da televisão...claro...

GENERAL - Veio entrevistar o nosso senador ?

VERA - Eu...eu vim colher um depoimento do senador sobre...

GENERAL - Sobre o aniversário dele!

VERA - Pelo aniversário... e também... sobre... política.

GENERAL - É melhor não molestar o senador com questões políticas... Ele tem evitado o assunto... Passa os dias lendo...

MARINA - Estórias em quadrinhos... (Ri)

GENERAL - Não... não.. .quando eu estive no quarto, ele estava lendo o discurso de posse do Presidente Costa e Silva...

MARINA - Dá na mesma... (Certo constrangimento) Por favor, Álvaro, avise o senador que os convidados pró jantar estão chegando.

GENERAL - Vamos tirar a tela daqui. Quero fazer uma surpresa pra ele.

MARINA - Ele vai ter muitas surpresas esta noite!

(Enquanto o GENERAL procura guardar o cavalete com a tela e desfazer-se do quepe, do dolmã e da espada, VERA analisa ao ambiente)

VERA - É linda a sua casa!

MARINA - Você gosta? Eu prefiro o meu apartamento da cidade...

VERA - Esses quadros são todos seus?

MARINA - Os cavalos...horríveis... Levei muitos anos pra entender que não sou uma artista.

(VERA aproxima-se de uma corrente que pende da tesoura do teto)

VERA - As correntes...

MARINA - Estão preparadas...

(As duas se olham com cumplicidade)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

VERA - E essas peças?

MARINA - Instrumento de tortura do tempo da escravidão.

(PATRÍCIO entra)

PATRÍCIO - Está aí dona Izabel.

MARINA - Mande ela entrar.

VERA - Instrumento de tortura...(Toma um nas mãos) Como funciona isso?

(GENERAL volta)

GENERAL - Eu te mostro... Patrício, vem cá.

(PATRÍCIO aproxima-se)

GENERAL - Com licença Patrício. Não me leve a mal.

(O GENERAL coloca um instrumento na garganta de PATRÍCIO)

VERA - Que Horror!

GENERAL - (ri) Naturalmente isso aqui era fechado... assim... atrás... Te machuquei. Patrício?

PATRÍCIO - Não senhor.

GENERAL - Uma espécie de garrote-vil.

VERA - Terrível!

GENERAL - (Ri) O Patrício jamais usaria este "colar" . Ele é um bom rapaz...

(O GENERAL faz uma demonstração, quase esganando ao PATRÍCIO que tosse)

VERA - Cuidado!

GENERAL - O Patrício é forte.. Mais uma volta no parafuso e ele... perde a respiração...

MARINA - Solte o Patrício, Álvaro! A Izabel está esperando...

(GENERAL ri e solta o empregado. PATRÍCIO sai olhando assustado para o GENERAL)

VERA - O senhor... você... machucou ele...

GENERAL - Que nada... Essa raça é forte! Vou buscar o senador.

(O GENERAL sai. Um tempo, VERA ainda assustada, aproxima-se de MARINA)

VERA - Ele quase que esganou o... Marina !!!!

MARINA - É ele mesmo, não é ?

VERA - É. Eu não tenho mais dúvida... É ele mesmo ! Ele usava outro nome... mas é ele!

MARINA - Eu te disse que era ele... (Sorri) Você tá pálida desde que pisou aqui...

VERA - Dou de cara com ele montado... fardado... armado...

MARINA - (Ri) Relaxa... É um general à cavalo, mas é manso...

VERA - Tou gelada...

(MARINA segura as mãos de VERA)

MARINA - Vou te dar uma bebida...

VERA - Eu não sei se vou ter coragem de...

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Direita, Volver

MARTNA - Você vai beber, vai ficar numa boa!

(MARINA vai até o móvel onde estão dispostas as bebidas)

MARINA - É uma noite muito importante pra você... e pra mim também. Um uisque pra começar?

VERA - Pode ser...

(ENTRA BEL seguida por PATRÍCIO)

VERA - Sua convidada... Deixa... eu me viro, aqui... (Serve-se no bar)

MARINA - Bel ! Que bom que você veio!

BEL - Marina! Como vai você ?! Há tempo não nos vemos...

MARINA - Você, está ótima! Você está muito bem. . .

(As duas se beijam com muita naturalidade)

VERA - Oi...

BEL - Eu te conheço...? Da televisão...! Claro! Da TV! Beliza... Beliza...

VERA - Vera... Vera Fontana...

BEL - Vera Fontana, é isso aí! Repórter...

MARINA - A Bel é secretária do meu marido no senado...

BEL - Sua casa é linda! O sítio parece grande!

MARINA - Você vai ter oportunidade de conhecer o nosso haras! Bebe alguma coisa?

BEL - Não obrigada... (um tempo) E o senador como está?

MARINA - (Desanimada) Está melhor... Vai ficar contente quando souber que você veio de Brasília especialmente pro aniversário dele. . .

BEL - Eu não podia deixar de vir. Faz dois meses e meio que eu.... que eu espero essa chance de ver o senador, depois... depois do... do... acidente...

MARINA - Eu posso avaliar a angústia que você sentiu todo este tempo sem contato com ele.

(As duas se olham com "ares" de desafio)

MARINA - Vai ser uma noite inesquecível. Bel...Você vai ver...

(VERA bebendo seu uisque caminhando pela sala, brinca com as correntes que pendem do teto)

VERA - (Cantarola) Bamba-la-lão , senhor Capitão... Espada na cinta, ginete na mão... (Repete)

MARINA - Está melhor?

VERA - (Sorri mais confiante) Estou bem... estou muito bem!

(O GENERAL volta)

GENERAL - Senhorita Izabel, como tem passado?

BEL - Coronel Álvaro! Como vai?

MARINA - Como está o senador?

GENERAL - Ele disse que preferia continuar lendo, mas eu consegui convencê-lo a vir pra

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

sala. O Patrício está fazendo a barba dele e vai trazê-lo até aqui. Está quase na hora das suas orações...

MARINA - É... São quase seis horas....

(MARINA vai preparar o oratório para as orações do senador. Ajeita as flores e as velas. O GENERAL sorri para VERA que fixa-o insistentemente.)

BEL - Graças a Deus o senador tem um amigo como você.

GENERAL - Ele é mais que um amigo pra mim.

BEL - Claro... é seu sócio na madeireira, em Belém do Pará.

GENERAL - Eu não me refiro à sociedade... Mais que um amigo, mais que meu sócio... ele é meu guia... meu paradigma...

(VERA aproxima-se do oratório)

MARINA - Desde que se recuperou, o senador reza aqui todos os dias, na hora do ângelus...

(O GENERAL aproxima-se)

GENERAL - (A VERA) Esta é a imagem de São João Evangelista que ele salvou de um incêndio. Você deve conhecer essa estória...

VERA - Não.

GENERAL - A imagem estava na capela de um orfanato. Houve um incêndio! Isso vai fazer.. uns 40 anos... O fogo se alastrou por todo o casarão do orfanato e chegou a capela... O senador... naquele tempo era um rapazola... entrou na capela e tirou a imagem do altar, em chamas... assim... junto ao peito!

MARINA - Por isso é que ele tem o coração quente...

GENERAL - Tem cicatrizes grandes no peito! A imagem pesa mais de 30 quilos... mas ele a salvou!... e há pouco tempo... ele já era senador, ganhou a imagem de presente... como reconhecimento da sua cidade natal...

VERA - Interessante.

GENERAL - Foi o início da sua popularidade na cidade...

MARINA - ...e se elegeu vereador exibindo as cicatrizes do peito!

GENERAL - Não foi só porisso que ele se elegeu!

MARINA - Não... claro que não...

GENERAL - O início da carreira do senador foi brilhante!

(BEL isolou-se num canto da sala)

VERA - É uma imagem bonita.

GENERAL - Um discípulo de Aleijadinho... século XVII...

(MARINA alcança ao centro da sala)

MARINA - Bel...

BEL - Estou aqui.

MARINA - Vera... Álvaro...

(Os três olham para MARINA)

Direita, Volver

MARINA - Vocês escutam?

BEL - O que?

MARINA - As rodas nas tábuas do assoalho...?

VERA - As rodas? Que rodas?

MARINA - Da cadeira do senador...?

BEL - Ele está em cadeira de rodas?

MARINA - Vem vindo pra cá...

(Pausa breve. Tentam escutar. Só MARINA ouve)

BEL - Cadeira de rodas... eu pensei que ele...

MARINA - ...que ele fosse entrar por aquela porta com o seu habitual charme! Você tem que se preparar. Bel... o Senador não é mais o mesmo homem...

BEL - Eu sei... ele sofreu um derrame... mas ele se recuperou...

MARINA - Ele sobreviveu, é diferente! Uma parte considerável do cérebro foi afetada... Ele está totalmente paralisado do lado esquerdo. . .

GENERAL - Graças a Deus foi o esquerdo...

MARINA - ...seu rosto está deformado... contraído... e... talvez ele não consiga mais andar... Faz algumas confusões mentais... mistura fatos... as vezes até... delira...

BEL - Delira...?

MARINA - Mas os médicos como sempre são otimistas. Falam numa operação nos Estados Unidos...

VERA - E a causa disso tudo?

MARINA - A causa?... (Um tempo) Ele radicalizou tanto pra direita, que teve um derrame que inutilizou completamente o lado esquerdo. . .

(O chiste provoca irritação no GENERAL, um riso contido de VERA. BEL nada percebe)

BEL - A causa!... Eu estava lá... foi logo depois do colégio eleitoral... A derrota era certa, mas ele ... ele se emocionou muito quando abraçou o Maluf... Depois no almoço começou a se sentir mal e... vocês sabem... (Nervosa) Ele era muito emotivo... dizia... traidores... traidores... traidores... Eu disse... Você já sabia da derrota... (Emenda) O senhor já contava com isso... Até que tivemos muitos votos... Mas ele não se calmava... traidores... traidores... politiqueiros traidores! (Controlando-se ao extremo) Ele se controlou durante muito tempo... mas naquele dia... ele... ele...

MARINA - Quieta! Ele chegou!

(MARINA olha na direção da entrada)

GENERAL - Que isso gente? Ele não está morto! Pelo contrário! Ele ainda pode dar sua contribuição a este país! É o aniversário dele! Sorriam! Sorriam!

(Entra JOÃO CARIOBA, o que restou do SENADOR. PATRÍCIO conduz a cadeira de rodas. O SENADOR é uma figura que impressiona: muito pálido, pernas cobertas com o cobertor, boca ligeiramente torta, mão esquerda inerte. Um penteado artificial deixa-o um tanto patético. MARINA vai ao seu encontro, o GENERAL vigilante no que tange ao comportamento de VERA e BEL. BEL fica chocada ao vê-lo, no primeiro momento)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

BEL - (Contendo choro, sufocando grito) Ah...

(BEL esconde-se um pouco, afastando-se para recuperar-se. MARINA apressa-se em atrair a atenção do SENADOR)

MARINA - João...Esta aqui a Vera Fontana, repórter da televisão, que veio te fazer umas perguntas...

GENERAL - Veio homenageá-lo pela data de hoje, senador...

(VERA adianta-se até o SENADOR)

VERA - Como vai senador ? Parabéns pelo seu aniversário...

(O SENADOR olha longamente para VERA)

SENADOR - (Explode:) VOCÊS! VOCÊS! VOCÊS SÃO OS RESPONSÁVEIS!!!

VERA - Como?!

SENADOR - VOCÊS! VOCÊS! VOCÊS NOS DERROTARAM!

VERA - Não entendi.

GENERAL - O senador acha que a imprensa é a principal responsável pela imagem negativa da revolução, junto à opinião pública!

VERA - Não seria o contrário, senador?

MARINA - Vera...

VERA - A imprensa não seria um reflexo da opinião pública?

(MARINA não quer que VERA polemize. Interfere:)

MARINA - Está aqui também a Bel, sua secretária...

(BEL destaca-se e VERA omite-se, afastando-se um pouco. O SENADOR olha emocionado para BEL)

BEL - Senador...

SENADOR - Bel...

(Uma pausa significativa)

SENADOR - Izabel... veja... veja só... veja só... o que sobrou de mim...

BEL - Senador... eu... eu estou muito contente por ver o senhor se recuperando...

SENADOR - A Frente... a Frente Liberal... a Frente liberal me matou, Bel O Aureliano...o Marco Maciel...o Antônio Carlos Magalhães... eles não podiam... eles não podiam...

BEL - (Cuidadosa) Lembra Senador? Eu disse pró senhor aderir! Lembra?

GENERAL - Aderir?!

SENADOR - Aderir...?

BEL - Ao Tancredo...Todos se ajeitaram. Senador... O Sarney é o vice-presidente! Seu amigo... vice-presidente...

SENADOR - Traidores! Traidores do nosso partido! Oportunistas!!!!

BEL - Estão todos no poder...

SENADOR - Estão... estão todos no poder... aliados à canalha comunista! Aliados aos

Direita, Volver

radicais de esquerda! Você viu o ministério?!

BEL - Perdão senador... eu não queria provocar uma discussão... Eu não vim aqui pra isso... Eu vim aqui por causa do seu aniversário... 31 de Março... é uma data gloriosa para todos nós...

SENADOR - ...os radicais de esquerda...sempre os mesmos...os fanáticos... agentes da Internacional Comunista... o diabo! (Tempo) Tanta coisa que a "revolução" ainda tinha que fazer por este país... tanta coisa... Agora é a anarquia...a subversão das hierarquias...Pra onde vai este país, meu Deus?! O Brizola O Brizola, Bel... o Brizola vai ser o próximo presidente.

GENERAL - Isso não, senador!

SENADOR - ...o próximo presidente... Já pensou? O Saturnino, o Darcy Ribeiro...o Rogê Ferreira...o ministério socialista moreno! E o Lamarca e o Marighella ?! Vão ser monumentos ? Vão ser os heróis da nova história ?!

GENERAL - Senador... Essa é uma visão negra demais... O Tancredo é um moderado... As coisas não vão mudar assim...

SENADOR - O erro começa na moderação! A moderação... por que moderação?! O nosso povo precisa de tutela! Quer erro maior que o gabinete liberal do Visconde de Ouro Preto?! Deu na proclamação da Republica! Dom Pedro II foi tolerante demais! A Lei do Ventre-Livre! Por que a Lei do Ventre-Livre ?! Eu não consigo aceitar a Lei do Ventre-Livre...

MARINA - A síndrome da historia pátria!

SENADOR - ...deu na abolição da escravatura... os liberais, malditos liberais... sempre promoveram a subversão dos valores! Os jesuítas. Bel... os Jesuítas...

BEL - Senador...

SENADOR - Os jesuítas estão com a verdade! Anchieta...um santo...um santo...eles estão com a verdade. Bel...os jesuítas!!!

BEL - Fico animada de ver o senhor tão lúcido...

GENERAL - Não pense que as Forças Armadas estão passivas... Não Senador! NÓS estamos sempre atentos, vigilantes!

BEL - Nós precisamos das suas luzes, senador... o senhor pode ditar um livro...

SENADOR - Você é uma boa moça, Bel...

(SENADOR ergue a mão direita. BEL hesita depois toma a mão do senador e aperta-a com um sorriso emocionado)

BEL - A luta continua...

(O carrilhão da sala bate seis horas)

MARINA - Seis horas... É a Ave Maria...

(O SENADOR persigna-se com extrema dificuldade)

MARINA - (A Bel) Leve o senador até o oratório. (BEL admirada com a sugestão de MARINA. Toma a cadeira de rodas do senador. Hesita. É a primeira vez na vida que empunha uma cadeira de rodas. Olha para os demais e depois conduz a cadeira até o oratório. MARINA sorri a VERA e ao GENERAL , sugerindo:)

MARINA - Vamos deixar o senador com suas orações. {Ao GENERAL} Porque você não leva a Vera pra ver os cavalos na cocheira? Tem um potrinho que nasceu ontem...

VERA - Ah! Eu quero ver! (Ao GENERAL) Você me leva?

GENERAL - Você gosta de cavalos?

VERA - Muito!

GENERAL - Vamos lá antes que escureça.

(O GENERAL sai com VERA. MARINA também tem intenção de deixar a sala mas detem-se um instante, lançando um olhar para o SENADOR e BEL. Depois sai. Um tempo com o SENADOR orando, depois BEL aproxima-se)

BEL - João... Eu estava louca pra te ver!

(BEL coloca as mãos nos ombros do SENADOR que interrompe as orações)

BEL - Eu não sabia o que fazer, João... Eu não sabia o que fazer pra falar com você... ter notícias... Liguei pra cá algumas vezes mas ninguém conseguia me dizer qual era o seu estado. (BEL ajoelha-se do lado esquerdo do SENADOR)

BEL - Eu não te abandonei, João... Eu estou aqui... do seu lado... (BEL beija a mão esquerda do SENADOR)

SENADOR - Beije a mão direita, Bel. A esquerda não existe mais...

(BEL se transporta para o outro lado)

BEL - Eu preciso de você... (Beija a mão dele) Você vai se recuperar... vai voltar logo pra Brasília...

(Uma breve pausa em que o SENADOR persiga-se)

SENADOR - Bel... minha Bel...

BEL - João...

SENADOR - Você é linda... linda... (Afaga-lhe a cabeça)

BEL - João... meu João... (Beija seguidamente a sua mão)

SENADOR - Não me deixe... fique sempre comigo...

BEL - Ela percebeu tudo, João...

SENADOR - Ahm...? O que foi?

BEL - Sua mulher... Acho que ela percebeu tudo.

SENADOR - Minha mulher... minha mulher...

BEL - A Marina sabe de tudo. Eu sinto nos olhos dela!

(MARINA entra, voltando cuidadosamente a sala. Para na entrada, não quer flagrar nada)

SENADOR - ...minha mulher... Ela nunca foi... e não pode ser um obstáculo entre nós dois.

BEL - Há coisas que eu preciso conversar com você em particular... Sobre aquela conta na Suíça e...

(BEL percebe o movimento e afasta-se do SENADOR. MARINA aproxima-se dos dois e BEL dissimula tanto quanto pode)

MARINA - O Rafael já deveria ter chegado.

Direita, Volver

BEL - Quem?

MARINA - Rafael. Nosso filho.

SENADOR - Rafael... Rafael... Onde anda este menino?

MARINA - Ele me garantiu que vinha pra jantar com você... quer te ver.

SENADOR - Ele não me viu depois que eu... que eu morri.

MARINA - Ele vem hoje, eu te garanto! Ele é um bom menino... tem só vinte e um anos.

SENADOR - Com vinte e um anos eu já havia servido à minha Pátria.

(BEL afasta-se, deixando-os na intimidade familiar)

SENADOR - Com vinte e um anos eu estava na Itália com um fuzil na mão.

MARINA - Ele é mais pacífico que você, graças a Deus...

SENADOR - Nem serviço militar ele fez! Se houver uma guerra ele vai ficar na retaguarda!

MARINA - Guerra?! (RI) Que guerra...?

SENADOR - Contra a Argentina... nunca se sabe... eles estão fabricando a bomba- atômica... Nós também temos que fabricar a nossa...

(MARINA prefere, deixar o SENADOR com suas divagações anacrônicas)

SENADOR - Nós temos que fabricar a bomba... Em nome do Padre, do Filho, do Espírito Santo...amém...

BEL - Marina, eu gostaria de tomar um banho... me preparar para o jantar

MARINA - Ah... pois não... Patrício!

(PATRÍCIO obedece imediatamente ao chamado, entrando, como se estivesse à espreita, aguardando a "voz do dono")

MARINA - Acompanhe dona Izabel. Ela vai ficar no primeiro quarto do corredor.

BEL - Obrigada Marina. Até já.

(BEL sai com PATRÍCIO que leva sua pequena bagagem)

SENADOR - (Com dificuldades:) Ma...ri...na !!!

(MARINA vai atender ao SENADOR diante do oratório)

SENADOR - Você foi dispensar o enfermeiro!

MARINA - Hoje é domingo.

SENADOR - Eu odeio depender de você pra tudo! Não consigo me locomover nem dois metros... só com essa mão...

MARINA - Eu estou aqui.

(MARINA conduz o SENADOR pela sala)

SENADOR - Você já está cansada de me pajear...

MARINA - Bobagem.

SENADOR - Eu sei que você tá cansada... Não é fácil cuidar de mim... Ultimamente você tem me evitado.

MARINA - Eu tenho te evitado...?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

SENADOR - Você está muito estranha, Marina... Distante ...

MARINA - Eu estou sempre atenta.

SENADOR - Se você estivesse mais atenta, não teria marcado este jantar.

MARINA - Eu quis reunir algumas pessoas ao seu lado.

SENADOR - As pessoas não querem mais saber de mim. Um ano atrás, lembra? Lembra como foi meu aniversário? Homenagens aqui, homenagens em Brasília... Os puxa-sacos ainda precisavam de mim Hoje... Quem se lembrou? Em três anos é a primeira vez que o Maluf não me manda um telegrama...

MARINA - Você ainda tem alguns amigos... o Coronel... a Izabel...

SENADOR - Você trouxe a Izabel até aqui...

MARINA - Não foi bom?

SENADOR - E a repórter?! Por que convidar essa moça pra jantar com a gente? Ela veio aqui pra se divertir às minhas custas!!!

(MARINA passa imediatamente para a frente do SENADOR)

MARINA - Divertir?! Que absurdo! Ela quer te ouvir e você tem que aproveitar essa oportunidade para fazer declarações e...

SENADOR - ...esses ratos de redação... esses moleques irresponsáveis estão... estão deturpando a história deste país! Estão lançando a nossa revolução no esgoto!

MARINA - Não é bem assim...

SENADOR - ...estão deformando tudo... (Respira fundo) A nossa revolução nasceu bonita...Nós tínhamos um ideal... houve heroísmo, houve bravura... houve beleza... o povo saiu às ruas de mãos dadas com a Igreja... com as Forças Armadas... Você não se lembra por que você não participou...

MARINA - Eu estava grávida de nove meses...

SENADOR - ...a mulher brasileira marchou nas ruas... levando o rosário nas mãos! Mães, esposas, crianças! Havia júbilo, havia fé, havia orgulho! E hoje... vinte e um anos depois... o que foi que aconteceu...meu Deus ? O que foi que aconteceu ?

MARINA - Discuta isso com a Vera Fontana. Diga o que você pensa... Isso é democracia... você tem o direito de...

SENADOR - ...democracia... democracia... (Esgares, engasgos) Não me venha você também com essa demagogia... Democracia... o povo é não sabe o que quer... é uma massa disforme... Votam em índios... votam em cantores de rádio... em pederastas ... Este povo ignorante... não sabe o que fazer com a liberdade... O povo precisa de tutela! E não de democracia... voto... (Tempo) Povo... povo... eu prefiro os cavalos!...

MARINA - Diga isso a ela... Não. Seria plágio.

SENADOR - Não tenho nada pra dizer a ela... besteira... besteira... O que ela ainda pode falar ou escrever sobre mim ? E pra que ?! O que me resta ? Mais um ano de mandato... sem nenhum poder...sem f orça... O meu partido está um caos... um saco de gatos...Não há mais horizontes... Não há...

MARINA - A política é assim mesmo, João. Você já esteve por cima... já esteve por baixo... Mesmo durante a revolução... Você perdeu as eleições em 74... Não esperava nunca mais

Direita, Volver

voltar á vida pública... Não esperava ser um senador da República!

SENADOR - Um senador da República, escolhido pelos meus méritos pessoais! Não precisei do voto do povo para ir ao Senado! Eu fui ungido... e abençoado DIRETAMENTE PELO IMPERADOR!

MARINA - Pelo presidente Geisel!

SENADOR - Pelo presidente Geisel! Lembra Marina? Lembra quando eu fui convocado?! Meu Deus... que dia... que dia lindo...(Quase chora) Eu estava de pijama... (Sorri) Não... eu estava de roupão de banho...

MARINA - Você estava de cuecas, João.

SENADOR - E o presidente me chamou ao telefone... (Lembra) Excelência! Como está Excelência? Como está Vossa Majestade? Vossa Excelência? Pois não Excelência... o senhor está me convocando? Para o senado? Para o senado da República? Como recusar tal honra, excelência? Como recusar ao convite da Vossa Divina Graça?!

(Pausa breve)

SENADOR - Fui guindado ao posto legislativo mais alto da nação, pela minha folha de serviços! (Tempo) E a imprensa...? O que fez comigo e com outros patriotas como eu?!

MARINA - Biônicos.

SENADOR - Biônicos! A imprensa nos transformou em usurpadores... em legisladores artificiais... em biônicos! Enxovalharam caluniaram... perseguiram... fizeram chacotas! Viramos uma piada nacional! Por causa da imprensa! (No auge da agitação:) Não quiseram entender o verdadeiro sentido do senado da República!! Ignorância! Falta de conhecimento das tradições da nossa terra! As nomeações das cabeças mais privilegiadas da nação têm base no Império! O imperador ungiu e abençoou as cabeças mais brilhantes da época! Por que negar o valor dessa tradição?! Por que não admitir que um país precisa da colaboração dos seus homens mais ilustres?! Não! Não! Eles... esses moleques da imprensa fecham os olhos pra realidade mais elementar! há homens superiores... há cérebros mais desenvolvidos... há a casta... a elite pensante... a raça privilegiados! (Pausa breve) E aqui estou eu... um dos maiores líderes da revolução... um revolucionário de primeira hora... um autêntico... um herói do 64... agonizando ... morrendo, morrendo...(Pausa) E essa repórter veio aqui pra registrar pra história essa minha agonia patética... (VERA entra agitada, concluindo na sala uma corrida iniciada lá fora. Está ofegante e para na entrada ao ver MARINA diante do SENADOR. O SENADOR, com enorme dificuldade gira a cadeira num impulso, de modo a encarar a repórter)

SENADOR - Jogue uma pá de terra em cima!

(VERA não entende. Fica olhando-o admirada)

VERA - O que foi?!!!

SENADOR - Você veio pra me enterrar... O que está esperando?

VERA - Não estou entendendo...

SENADOR - Patrício! Onde está o Patrício?!

MARINA - Patrício!

(PATRÍCIO entra imediatamente)

SENADOR - Me leve daqui!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

MARINA - Leve o senador pró quarto. Eu mando te chamar na hora do jantar.

(PATRÍCIO sai levando o SENADOR)

VERA - Eu não entendi...ele está achando que eu...

MARINA - Ele não quer dar a entrevista à você.

VERA - Acho que a barra tá pesada.

MARINA - Ele muda de idéia. Uma entrevista, nesta hora em que só se ouvem os vencedores... é muito significativa! Ele é vaidoso demais e sabe disso...

VERA - Eu tenho medo. No fundo, eu morro de medo do senador... e desse general...

MARINA - Quer desistir?

(MARINA encara VERA firmemente)

VERA - Não Marina. Eu vou até o fim.

MARINA - Muito bem... como foi combinado! Até o fim, Vera! Eu também não vou recuar...

VERA - Eu esperei muitos anos por este dia.

MARINA - O General é muito ingênuo. Passou muito tempo num quartel.

VERA - Ele não tem jogo de cintura, mas tem preparo físico! (RI)

MARINA - (Ri) Você já tentou algum "lance" ?

VERA - Eu disse pra ele que os cavalos me atraíam... me excitavam...

MARINA - E ele?

VERA - Me olhou assim... com pinta de garanhão!

(As duas riem)

MARINA - Você hoje está especialmente linda... Eu tenho pena do General ...

VERA - Eu tenho uma tática que vai acabar com ele.

MARINA - Que tática?

VERA - Vou ser curta e grossa! Vou usar artilharia pesada contra este general! Um tipo de... guerrilha sexual...

MARINA - (ri) Guerrilha sexual?!

VERA - Eu vou jogar um anzol que não falha.

MARINA - Vá em frente!

VERA - Fique por perto, não me abandone.

(O GENERAL entra ofegante. Sorri com malícia ao ver VERA. MARINA olha para os dois, "sentindo a temperatura". Gosta).

GENERAL - O que houve? Você me deixou lá fora e...

(GENERAL olha para MARINA)

VERA - Vem cá...

(MARINA sai)

VERA - Eu vim beber qualquer coisa... (Sorri)

Direita, Volver

(A luz exterior caiu bastante, deixando a sala numa penumbra acolhedora)

VERA - Bebe comigo? (Oferece uisque) Puro?

GENERAL - Puro... sem gelo, sem nada.

VERA - Muito bem... puro... assim?

(VERA serve ao GENERAL, entrega o copo a ele e toca seu copo no dele)

GENERAL - Você disse que gosta de cavalgar...

VERA - Adoro!

GENERAL - Te excita...?

VERA - É... isso mesmo... me excita...

(VERA olha para o torso do cavalo de pau)

GENERAL - O que te excita? A aventura?... a beleza do animal?

VERA - O que me excita...? A força... a força me excita...

(VERA coloca a mão sobre o torso do cavalo de pau)

GENERAL - Vou mandar selar um cavalo!

VERA - Não! Agora não!

GENERAL - Quero montar com você!

VERA - Segure aqui!

(VERA entrega seu copo ao GENERAL e num movimento gracioso e bonito, monta no torso do cavalo de pau. Mantém as pernas abertas, numa composição provocante e erótica)

VERA - Ah! É bom É bom. montar! (Ri) A cadência... essa cadência do trote... essa cadência do trote... me acaricia... me acaricia... me acaricia...

(VERA faz leves movimentos sobre o torso do cavalo, simulando uma cavalgada suave)

VERA - ...assim...assim...suave...suave...

(O GENERAL fica perturbado, admirando-a, encantado)

VERA - ... assim. .. suave .. .um carinho suave...foi a primeira sensação de prazer que eu tive na minha vida. . .

GENERAL - (Perturbado) primeira sensação?

VERA - Um trote... suave... carinhoso... a sela... o cavalo... a cadência... eu era quase uma menina... nunca havia sentido essa sensação... uma sensação nova e gostosa... infinitamente gostosa... uma sensação que nascia na sela e me envolvia todo o corpo...

(O GENERAL aproxima-se dela)

VERA - ...não sei... mas talvez... eu tenha sentido pela primeira vez uma espécie de... gozo... sexual... Foi num cavalo...

(VERA olha para o GENERAL que está muito envolvido. Interrompe os movimentos do corpo)

VERA - Me dá sua mão...

(O GENERAL aproxima-se devagar, dá a mão para VERA que desmonta do "cavalo". Fica muito próxima dele. Momentaneamente parece querer entregar-se, depois sai, tomando seu

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

copo e bebendo. O GENERAL muito perturbado)

VERA - O que há?

GENERAL - Nada... nada ...

VERA - Não sei por que estou me abrindo com você...

GENERAL - Eu...eu te perguntei...

VERA - É claro... nisso tudo que eu te contei deve haver um pouco de fantasia... Talvez a minha primeira sensação de prazer não tenha sido... tão plena...

GENERAL - De qualquer forma foi...uma maravilha...

(O GENERAL aproxima-se dela)

VERA - A fantasia é sempre muito estimulante... Você! Me diz você ! Qual o nível da sua fantasia erótica?

GENERAL - Fantasia... erótica?

VERA - Eu não sei o que pensa um general do exército sobre... sexo.

GENERAL - (Sorri) Muita coisa.

VERA - O que por exemplo?...

GENERAL - É impúblicável...

VERA - Impúblicável... (Ri) Há vida sexual nos quartéis?

(Reação de defesa do GENERAL. Não gosta)

VERA - A vida da caserna deve estimular a fantasia... Me conte... se abre comigo... Eu me abri com você... me abri até demais...me fale... O que te atrai mais? O sexo em si? Mecânico? Prático? Ou a sugestão do sexo?

GENERAL - Sugestão?

VERA - Te excita mais a promessa... a promessa de uma mulher proibida... uma ninfeta... uma virgem... Ou uma mulher que se oferece a você, como uma flor aberta?

GENERAL - (Perturbado, tocado no ponto fraco) Uma virgem?

VERA - ...sexo proibido... castidade...?

GENERAL - ...nem sempre...

VERA - ...um pouco de sangue?

GENERAL - (Abala-se) Sangue?!

VERA - (Recua) Sangue inocente!

GENERAL - O que você quer dizer com sangue inocente?

VERA - (Sorri) O sangue das virgens...

(Um tempo. O General atônito, foi atingido no alvo)

VERA - Não te excita... tirar sangue de uma mulher?

GENERAL - Nunca pensei nisso!

VERA - Eu não tenho nada contra o sangue no sexo... O sexo é posse e...e a posse às vezes mutila...

Direita, Volver

(VERA encara-o seriamente. O GENERAL fogue)

VERA - Quantas vezes você tirou a calcinha de uma virgem à sua disposição?

(O GENERAL muito tenso)

GENERAL - Meu uisque acabou...Quer mais?

(VERA dá um último gole e entrega o copo a ele)

VERA - O papo te perturbou?

GENERAL - Eu não gosto de falar sobre sexo...(Encara-a) Eu gosto de agir...

VERA - (Oferece-se) E por que não age ?

(Um tempo. O olhar de VERA pega fundo)

GENERAL - Há o momento certo, o lugar certo!

VERA - (Dá uma gargalhada) Ah! O regulamento! Claro! O regulamento!

GENERAL - Quando sairmos daqui hoje... depois do jantar... eu faço questão de te levar até a cidade!

VERA - Eu vou passar a noite aqui...

(Os dois se olham longamente. O GENERAL vai até o bar, vai encher os copos. VERA fica uns seis metros afastada dele . Olha-o longamente, depois, decidida, com um gesto muito lento, sobe as mãos vagarosamente pelas pernas. Ergue devagar a saia até que suas mãos alcancem a calcinha. Mantendo a calcinha velada sob a saia, tira-a vagarosamente com um gesto muito suave, simples. Olha ao GENERAL com profundidade e joga a calcinha para ele. O GENERAL perplexo recebe a calcinha, abre-a e estende-a em suas mãos grandes. Depois, num gesto compulsivo, leva a calcinha até o nariz, cheirando-a fortemente. VERA olhando-o. O GENERAL aproxima-se de VERA com a calcinha na mão e segura-a, abraçando-a com a força. VERA agarra-se a ele com determinação quando entra BEL flagrando o abraço. O general afasta-se, escondendo a calcinha numa das mãos)

BEL - Perdão.

GENERAL - Por favor...

(BEL vai saindo)

GENERAL - Senhorita Izabel...

(BEL volta com sorriso malicioso)

BEL - Eu só queria dizer uma coisa a ela.

VERA - A mim?!

BEL - Eu não acho positivo mostrar a imagem atual do senador, na televisão.

VERA - Não...claro que não... Eu não vou gravar imagens, nem estou preparada pra isso... Só quero o depoimento... o som!

BEL - Você pode usar material de arquivo... Há filmes desde a sua vitória como deputado estadual pela U.D.N. , até... a votação dele no Colégio Eleitoral...

(O GENERAL consegue guardar a calcinha por dentro da camisa.)

BEL - Há o episódio Márcio Moreira Alves, em 68, quando ele condenou o deputado, na tribuna... há a posse como senador indireto... Você pode fazer um programa lindo sobre a vida

política do senador João Carioba!

VERA - O tema seria: " qual a base ideológica da direita brasileira? " Tomaríamos o senador e seus livros como exemplo.

BEL - Acho melhor você não se referir a ele como homem de direita...

(MARINA entra)

VERA - Como você classifica o senador ?

BEL - Um patriota... um defensor das nossas tradições.

VERA - Vou pedir que ele se situe ideologicamente... se ele me der a entrevista...

BEL - Claro que vai dar!

MARINA - Acho difícil... Eu estive agora com o João, ele não quer nem voltar à sala.

BEL - Eu trago ele aqui!

(BEL vai saindo em direção aos aposentos do SENADOR, pára e se dá conta que está diante de MARINA)

BEL - Faz três anos que eu trabalho com o Senador... às vezes ele me ouve... Você permite, Marina, falar com o seu marido?

MARINA - (Sorri, aponta a direção) A vontade, Bel! Eu te agradeceria se você conseguisse trazer o João pra cá... Eu não consegui.

BEL - O senhor me acompanha Coronel ?

GENERAL - Claro... claro... Acho que ele pode se interessar pela entrevista. . .

(O GENERAL sai com BEL. MARINA junto à VERA)

MARINA - Ela consegue.

VERA - Será?

MARINA - Está só há três anos com ele... Eu estou há trinta e três!

(MARINA e VERA riem)

VERA - Você precisa jogar essa menina contra a parede.

MARINA - Ainda não tive chance. E o General ?

(VERA sorri)

VERA - Me dá sua mão...

(MARINA hesita, depois dá a mão a VERA. VERA toma a mão de MARINA, depois, com extrema naturalidade, coloca-a nas suas cochas, sob a saia, fazendo com que MARINA suba a mão até as nádegas, ou lateral da cocha superior. As duas entreolham-se:

MARINA - Está com...

VERA - Tá. . .

MARINA - ...o General ?

VERA - Tá...

MARINA - Tá?!

VERA - Tá!!!!

Direita, Volver

(As duas riem muito, divertem-se, abraçam-se)

MARINA - Você tirou e...

VERA - ...joguei pra ele...

MARINA - Ele deve estar tonto...

VERA - Meio assustado...

MARINA - (ri) Que delícia!

VERA - Tinha que ser assim...

MARINA - Artilharia pesada...

VERA - Enfim...é um general...

(As duas rindo muito)

MARINA - Na primeira oportunidade ele vem com tudo!

VERA - Vem!!!!

MARINA - Ótimo! Temos que acelerar as coisas! Vou servir o jantar mais cedo! Não vamos deixar o General esfriar...

VERA - Ele não esfria...

MARINA - Claro que não...

VERA - Ta com a "bandeira" aqui... junto ao peito... (Ri)

MARINA - (ri) Loucura! Vai olhar pra você e vai pensar logo...

VERA - ...nada debaixo daquela saia!...

MARINA - É... isso deve deixar o General em ponto de bala! (Chama) Patrício!

(PATRÍCIO entra incontinentemente)

PATRÍCIO - Pois não dona Marina.

MARINA - Vamos servir o jantar. Avise na cozinha.

(PATRÍCIO sai)

MARINA - As coisas estão dando certo, Vera.

VERA - Estão Marina... estão dando certo.

MARINA - (Diverte-se) Ai que medo, meu Deus!

VERA - Agora é você ? Tome um uisque...

MARINA - É a nossa noite, Vera...a noite do nosso apocalipse particular . . .

(As duas se olham seriamente. BEL entra animada)

BEL - Vera Fontana : o senador vai lhe dar a entrevista!

MARINA - Ah! Salve! Parabéns Bel! Meus parabéns!

BEL - Obrigada Marina... Eu conheço bem as manhas do senador. Eu disse que você gravaria apenas a voz dele.

VERA - Eu vou preparar tudo.

(VERA vai a uma sacola preparar seu gravador)

BEL - O Coronel Álvaro vai trazer o senador. Parece que houve em pequeno contratempo. O empregado deixou o senador sozinho no quarto e...não entendi bem o que houve...

MARINA - O senador sujou as fraldas.

BEL - Como assim?!

MARINA - (Natural) O senador não teve ninguém para levá-lo ao banheiro. . .

BEL - Ah... bobagem... que isso?

MARINA - Quando ele fica nervoso, o intestino responde... Ele não se controla... São detalhes da intimidade do senador que você ainda não domina.

BEL - Não me interessa.

MARINA - Claro que interessa.

(MARINA encara BEL)

BEL - ...só me interessa a cabeça... a inteligência do senador...

MARINA - Só a cabeça?...É bom você se acostumar com os detalhes intestinais . . .

BEL - Que absurdo!

MARINA - Ele já não tem um perfeito controle do esfíncter...

BEL - Esfíncter ? O que é isso?

MARINA - Esfíncter é o músculo que controla a abertura e o fechamento do anus.

(Um tempo. BEL indignada)

BEL - E daí?

MARINA - Daí a solução encontrada foi usar uma fralda.

BEL - Como assim?

MARINA - Uma fralda...uma fraldinha de bebê que é trocada sempre... Às vezes eu troco as fraldas do senador.

BEL - Com o tempo... ele se recupera.

(Pausa breve. VERA preparou seu gravador e testa)

GRAVADOR - (Voz de MARINA) Esfíncter é o músculo que controla a abertura e o fechamento do anus...

VERA - Está ótimo!

BEL - Esses detalhes sobre a intimidade do senador não interessam à opinião pública!

VERA - Eu estou só testando... (Sorri) Não vou divulgar nada sobre o esfíncter do senador.

(O SENADOR entra, conduzido pelo GENERAL)

MARINA - General, o senhor trocou as fraldas do senador ?

GENERAL - Como assim?

SENADOR - Marina!

MARINA - Está tudo bem, João?

SENADOR - Tudo bem. Tudo sob controle!...

(BEL antecipa-se ao SENADOR)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Direita, Volver

BEL - (Certa solenidade) Vera Fontana...O senador está disposto a colaborar com a imprensa. Vai lhe conceder uma entrevista desde que possa analisar ao material antes de ser divulgado!

SENADOR - Faço questão de ver o programa, ANTES!

VERA - Perdão, mas isso é censura!

SENADOR - Seja lá o que for! É um direito que eu tenho! Eu sei como é isso de televisão... Digo uma serie de coisas, depois vocês fazem lá a montagem que quiserem! Deturpam, criticam, ironizam!

VERA - O Departamento de Censura da Polícia Federal já vai censurar o programa!

BEL - A censura hoje está nas mãos dos nossos inimigos políticos! Eu não confio!

VERA - Como se vê, eu vou enfrentar a censura de todos os lados!

SENADOR - Eu não vejo razão pra dar essa entrevista. Eu não estou precisando adular a imprensa... eu não estou caçando votos, não estou em campanha eleitoral... A única coisa que eu quero é voltar a cavalgar... Não estou mais preocupado com o meu futuro político.

BEL - O senhor não deve se esquecer da Academia Brasileira de Letras .

MARINA - Academia Brasileira de Letras?!

SENADOR - A minha candidatura à Academia não interessa à ela!

VERA - Tudo me interessa, senador. Eu não sabia que o senhor pretendia uma vaga entre os imortais...

MARINA - Nem eu sabia...(A BEL) Acho que só você sabia disso...

BEL - Alguns amigos insistem na candidatura do senador.

MARINA - Amigos ou inimigos?

GENERAL - É um caminho bonito para o senador.

BEL - A idéia me empolga! Eu vou lutar com todas as minhas forças para ver o senador na Academia!

(MARINA admirada com seu grau de alheamento sobre a vida do SENADOR)

VERA - Podemos começar a entrevista, falando sobre isso!

BEL - É uma boa oportunidade pra lançar a idéia, senador! O programa vai ser ótimo... você vai amar e... (Segura as mãos do senador entre as suas) ...faça isso por mim... (Cai em si, olha para MARINA, afasta-se do SENADOR).

VERA - Já estou gravando, senador!

(VERA aproxima-se do SENADOR com o microfone)

VERA - (Ao microfone:) Depoimento do Senador João Carioba... um, dois, três...gravando...

MARINA - (A Patrício) Coloque os talheres para o Rafael. Ele ainda vem...

(PATRÍCIO ao fundo prepara a mesa de jantar. MARINA dando atenção à mesa, mas mantendo-se atenta à entrevista)

VERA - "A obra de Plínio Salgado" , "A vida dos santos apóstolos", "Brasil , ame-o ou deixe-o" , "A família: célula mater da sociedade "...

GENERAL - Meu livro de cabeceira...

VERA - "A questão judaica"... São alguns dos títulos que marcam a presença do senador João Carioba no cenário literário brasileiro. Estaria o autor dessas obras disposto a candidatar-se...por voto secreto e direto...a uma vaga na Academia Brasileira de Letras?

SENADOR - Minha obra literária é minha lança contra os inimigos da Pátria! Com a minha pena eu tenho defendido a brasilidade, os costumes e a religiosidade contra as ideologias estranhas à índole da nossa gente! A Academia Brasileira de Letras que congrega algumas das inteligências mais ilustres deste país, só me honraria, me dignificaria, me enriqueceria, coroando minha vida toda ela dedicada ao serviço da causa pública e do Brasil.

VERA - Com a posse do novo governo, quais os caminhos e alternativas que se impõem aos partidos de direita?

BEL - Vera. . .

SENADOR - Direita? O que você quer dizer com isso? O que é a direita? Quem é a direita no Brasil ?

VERA - Qual a sua posição, então , senador? Como o senhor se classificaria?

SENADOR - Eu sou um homem de "centro".

VERA - Ninguém mais é de "direita", neste país...

SENADOR - Isso que vocês da imprensa chamam pejorativamente de "direita" , é tudo que restou de bom e honesto neste emaranhado político que é o governo que tomou posse... Se a "direita" é a defesa da ordem...da moralidade dos costumes... do sentimento religioso, da instituição da família, do patrimônio e dos sagrados destinos da Pátria... então... EU SOU DIREITA!

GENERAL - Muito bem senador!

SENADOR - Qual é mesmo a sua pergunta?

VERA - Quais os caminhos e alternativas que o senhor vê como ação política, na Nova República ?

SENADOR - (Esgares de ironia:) Nova República. .. Isso é um velho que coube todas as ideologias... Nós Vamos lutar, minha filha Nós vamos lutar muito! Mais que nunca a nação precisa de nossas cabeças lúcidas! Os homens de real valor, os verdadeiros defensores da Pátria estão à margem do poder! Os grandes e valorosos soldados voltaram aos quartéis, outros como eu se retiraram à paz de seus lares com a consciência do dever cumprido...

GENERAL - Muito bem!

SENADOR - Mas não julguem vocês...não julguem os brasileiros que o nos só silêncio momentâneo significa a nossa morte! Não! Estamos recolhidos, mas vigilantes! Vigilantes como sempre estivemos! Vigilantes na defesa dos nossos valores mais profundos... vigilantes contra a invasão do país pelas ideologias estranhas de origens tão bem definidas! Mal assumiram o poder e já começam a tramar, a esboçar um movimento perigoso contra os ideais da revolução de 64! Não se iludam os festivos da esquerda tonitruante! Não se iludam os demagogos e populistas de toda ordem! Estamos atentos! Estamos em guarda para defender o nosso povo! (Tira do bolso com dificuldade) Temos nas mãos o rosário! Contas sagradas que simbolizam a nossa fé cristã! E basta a mais leve das tentativas de subversão dos nossos sagrados valores que. ..Não tenham dúvidas! Sairemos as ruas uma vez mais! Sairemos as ruas como o fizemos em 64 , numa nova "arena da família, com Deus e pela liberdade! Deixaremos os quartéis e novamente, se preciso for...brandiremos nossas espadas contra os

Direita, Volver

inimigos da Pátria!!!!

GENERAL - Muito bem senador! Apoiado!!!!!!!!!!!!

SENADOR - E mais uma vez... e quantas vezes forem preciso... assumiremos nosso lugar de guias da nação brasileira... (Empolga-se e baba) Iremos à caça dos inimigos de sempre e os derrubaremos com um GOLPE certo, fulminante!

GENERAL - Isso mesmo senador!

SENADOR - E desta vez não teremos complacência! Abriremos as portas dos nossos mais terríveis calabouços... torturaremos, violentaremos, mataremos se preciso for! (Ofegante, tremendo) Voltaremos com um instrumental de poder mais forte ainda! Nada de anistias! Nada de aberturas! Nada de eleições diretas! Não!!! Desta vez será definitivo, eterno, absolutamente cristalizado no tempo! Faremos reviver todos os atos de exceção e editaremos o Ato Institucional número seis... o ato institucional número sete... o ato institucional número oito... O AI -9! O AI - 10! O AI-11! O AI -12! O AI - 13! O AI - infinito, total, apocalíptico!!!! Revogaremos as leis trabalhistas! Revogaremos o voto feminino! Revogaremos a república! Revogaremos a lei áurea! Revogaremos a lei do ventre livre! Revogaremos a maioria do Imperador! Revogaremos a primeira constituição brasileira! REVOGAREMOS A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL!!! (Uma breve pausa, olha em torno com os olhos arregalados, tonto) Revogaremos... a história...

BEL - Senador... Senador ...

(O SENADOR parece voltar à realidade circunstante)

SENADOR - Que minhas palavras sirvam de advertência àqueles que hoje ensaiam a subversão e o caos... Ao caos responderemos com o caos...

MARINA - Que visão magnífica! Que brilho! Que diplomacia!

SENADOR - Não me fascina mais o poder! Não me seduzem as massas! Não tenho mais compromisso com ninguém... com nada! Falo o que penso, penso o que falo! A minha boca está aberta para a verdade... (Ofegante)...a minha boca e a saída natural dos meus pensamentos livres... que fluem... fluem... com... com a... com a....

(O SENADOR tem um espasmo)

BEL - Senador!

SENADOR - ...fluem... fluem... com... com...

GENERAL - Senador...

BEL - João...

SENADOR - ...fluem... fluem... pensamentos livres que fluem... fluem... (Chora) Fluem... fluem...FLUEMMMMM ; (Entra em pânico) ROMPEU ! ROMPEU !!!!!!!

(MARINA e VERA assustadas)

MARINA - João...

GENERAL - Senador...

BEL - Meu amor...

(Todos rodeiam ao SENADOR que entra em contrações espasmódicas)

SENADOR - ROMPEU! ROMPEU!

GENERAL - O que foi?

BEL - Um medico!!!

MARINA - João!!!!

SENADOR - ROMPEU! GENERAL! GENERAL!!!! ROMPEU!!! ROMPEU!

GENERAL - O que foi que rompeu ?

SENADOR - ROMPEU... ROMPEU... a... a FRALDA! ROMPEU A FRALDAAAAAA
!!!!!!!

(A luz cai rapidamente)

* * *

(Brilham os vídeos com a imagem do aguerrido deputado João Carioba discursando na Câmara, na década de 60. Sobre essa imagem o comentário em "off" da repórter VERA FONTANA)

* * *

DOCUMENTÁRIO narrado por VERA FONTANA sobre a vida pública do SENADOR JOÃO CARIOBA. Imagens da "marcha da família" da ascensão à câmara dos deputados, ascensão indireta ao senado, posse dos presidentes, missas, féretros, eventos nacionais importantes como o recesso do congresso em 68, a edição do AI-5, as repressões, as vitórias do futebol brasileiro, as greves, os comícios pelas eleições diretas, a eleição do novo presidente pelo Colégio Eleitoral em 85. Sobre esses eventos alguns depoimentos do SENADOR (presente), sobre assuntos como:

- Assembléia Constituinte e Constituição ;
- Lei de Segurança Nacional ;
- Censura aos meios de comunicação;
- Eleições diretas;
- Lei dos estrangeiros;
- Serviço militar feminino;
- Reforma agrária;
- índios;
- Aborto;
- Prostituição;
- Reserva de mercado para industria nacional;
- Industria bélica;
- Capital estrangeiro;
- Dívida externa e
- Revanchismo.

Flashes rápidos em contraponto com as imagens e alguns trechos de discursos "tomados na época do acontecimento". O Documentário embora abrangente, não deve durar mais que cinco, seis minutos.

Direita, Volver

* * *

2ª PARTE

(Final de jantar, horas depois. Nas cabeceiras da mesa estão o SENADOR e MARINA. O GENERAL ao lado de BEL e de frente para VERA. O lugar vago do filho que não chegou. O SENADOR trocou de calça. PATRÍCIO junto à mesa, retirando pratos. Todos beberam e bebem ainda muito vinho. Estão alegres, descontraídos, tocados pela bebida, o que propicia um clima de festa neste início:)

SENADOR - POLÍTICA! POLÍTICA! POLÍTICA! Eu me embriago é com a política! O vinho só me deixa um pouco alegre... (Ri)

BEL - É preciso tomar cuidado... Você... (Remenda:) O senhor bebeu muito...

(O GENERAL tem nas mãos uma garrafa de champanhe)

SENADOR - Podemos falar de política a noite toda... e enquanto falamos vamos tomar champanhe. Coronel ! Abre o champanhe !

GENERAL - Eu gostaria de fazer um brinde.

BEL - Não lhe faz mal tanta bebida?

MARINA - Ele está comemorando o aniversário... deixe...

VERA - O senhor me dizia, Senador que... na sua concepção, o Estado se organiza a partir da família...

SENADOR - Ah... isso mesmo! A família! A família é a base do Estado! E não o inverso... O Estado não pode se impor à família... Abre este champanhe... Dê logo este tiro. Coronel!

BEL - Ele está se excedendo... bebeu demais... um perigo...

MARINA - (Intencional) Deixe... deixe ele...

(O champanhe estoura nas mãos do GENERAL)

TODOS - VIVAAAAAAA!!!!!!

(Palmas, gritos, alegria. BEL preocupada)

GENERAL - " Vamos brindar! Vamos brindar à saúde do senador!

(MARINA prepara as taças com PATRÍCIO)

MARINA - As taças... Por favor. Patrício...

GENERAL - É um bom champanhe...

MARINA - O Rafael não veio...O que será que aconteceu?

(VERA recolhe o microfone que ainda tinha consigo. Afasta-se para um canto da sala, deixando a mesa)

BEL - Eu não gosto de champanhe...

MARINA - Se prefere continuar com o vinho...

(O GENERAL dá uma taça ao SENADOR, com champanhe. Serve também à MARINA e à BEL e procura por VERA no canto da sala. Aproxima-se de VERA dando as costas aos demais. Entrega uma taça a ela).

BEL - Vamos brindar... todos!!!!!!

Direita, Volver

MARINA - O bolo de aniversário. Patrício! Por favor, o bolo!

(Sem que ninguém note, o GENERAL tira a calcinha de dentro da sua roupa e mostra a VERA com um sorriso aberto e insinuante. VERA sorri para o GENERAL)

BEL - Faça o brinde, Coronel!

(O GENERAL guarda rapidamente a calcinha. BEL toma a cadeira do SENADOR e leva-a para a sala)

GENERAL - (Ergue a taça) Senador João Carioba! No momento em que ergo esta taça, tenho certeza que represento muitos brasileiros que têm no senhor um exemplo a ser seguido! O que todos nós desejamos é vê-lo na tribuna do senado, perfeitamente restabelecido, na defesa intransigente dos valores mais sagrados dessa Nação!

BEL - Muito bem!

(Brinde: chocam-se as taças)

SENADOR - Obrigado Coronel... muito obrigado... Vocês todos me comovem. (Bebe o champanhe com vontade. Todos bebem. PATRÍCIO entra com o bolo)

MARINA - O bolo...

SENADOR - (A VERA) A família é isso, moça... Todos os corações batendo ao compasso do coração do CHEFE!

MARINA - João... Apague as velinhas!

BEL - Eu tenho um presente pro senador!

GENERAL - Eu também tenho um presente!

(BEL vai buscar um embrulho que deixou sobre um móvel. O GENERAL vai buscar a tela pintada por MARINA)

SENADOR - As esquerdas querem inverter a equação: pensam no Estado sufocando a família... Você falou comigo, Marina?

MARINA - As velinhas...(Acende a todas as velinhas)

SENADOR - (Ri) As velinhas...Ela não se esqueceu do bolo e das velinhas.

BEL - Para você! (Dá o embrulho) Você vai adorar!

SENADOR - Obrigado Bel... (A VERA) Não se pode conceber a família brasileira a partir do instrumental de lei de que dispomos...

VERA - Que leis por exemplo?

SENADOR - O divórcio. (Com dificuldade com o embrulho de BEL)

(O GENERAL mostra a tela ao SENADOR)

GENERAL - Senador...

SENADOR - É Dom Pedro I? O grito do Ipiranga Quem é? O Duque de Caxias? O Marechal Deodoro? Quem é o herói?

GENERAL - Sou eu senador...

SENADOR - Ah...Coronel Álvaro montado num alazão!

MARINA - General Álvaro. Veja o detalhe do uniforme.

SENADOR - "General" Álvaro... Este ano teremos mais um General! Foi você quem pintou, Marina?! (Analisa) Ótimo! Ótimo! Obrigado General...

BEL - (Apontando) O MEU...

SENADOR - O que você disse ?

BEL - Meu presente...

SENADOR - Abra pra mim.

(BEL desembulhando)

SENADOR - Como revogar a lei do divórcio? Eu lhe pergunto: com este congresso, como revogar esta lei, hoje?

GENERAL - O divórcio não teria passado em 77, se o senador estivesse no congresso, quando foi votado...

SENADOR - Eu teria lutado como um leão! O casamento é sagrado: o que Deus uniu não pode ser desfeito pela lei dos homens!

MARINA - (Para BEL) O senador e eu estamos indissolúvelmente casados, até que a morte nos separe!

(MARINA toma o bolo que esta num carrinho de chá, com as velas todas acesas e coloca-o diante do SENADOR:)

MARINA - (Canta) Parabéns à você...

(Todos acompanham MARINA em torno do SENADOR: "Parabéns a você.." ETC) .

(O SENADOR apaga as velinhas. Aplausos)

TODOS - Vivaaaaa!!!!

(O SENADOR recebe a faca e corta o bolo. Oferece o primeiro pedaço ao GENERAL)

GENERAL - Obrigado senador.

(BEL exhibe seu presente, finalmente desembulhado)

BEL - Para o senador, com todo meu carinho.

SENADOR - O que é isso? Uma caneta - tinteiro?

BEL - Veja quem foi o dono...(Orgulhosa) Tem as iniciais...

SENADOR - P.S...? Quem foi P.S.?

BEL - Quem foi? (Sorri)

SENADOR - Quem foi? P.S...

BEL - Plínio Salgado!

SENADOR - Plínio?! (Emociona-se) Esta caneta foi do...

BEL - Plínio Salgado! Foi dele!

SENADOR - Meu Deus! É uma relíquia...

(Comendo bolo, todos rodeiam para ver a caneta)

SENADOR - Vejam... vejam... foi do Plínio Salgado!

BEL - Arrematei num leilão... em Brasília...

Direita, Volver

(O SENADOR olha ao objeto com a veneração de um Hamlet diante da caveira de Yorik)

SENADOR - (Profundo, sonoro, faz a saudação integralista:) ANAUÊ!!!!

(VERA junto ao SENADOR)

VERA - Plínio Salgado é seu mestre?

MARINA - (Intervindo :) Plínio Salgado, Gustavo Barroso, Gustavo Corção... os grandes mestres do senador!

SENADOR - São grandes homens... grandes pensadores..

MARINA - Leve a Vera para conhecer a sua biblioteca! Mostre a ela os seus projetos literários... Coronel, por favor, acompanhe o senador e a Vera até a biblioteca...

GENERAL - Pois não...

MARINA - O senador tem um estudo sobre "Os protocolos dos sábios do Sião" que é brilhante! Mais anti-semita que Gustavo Barroso!

SENADOR - (Ri) Não fale assim , Marina...

MARINA - Dê a Vera alguns de seus livros

(O GENERAL toma a cadeira do SENADOR e sai conduzindo-o. VERA se coloca atrás e antes de sair lança um olhar para MARINA que conseguiu seu intento: ficar neste momento a sós com BEL, que está concentrada num pedaço de bolo)

MARINA - Bonito presente, Bel.

BEL - O senador merece.

MARINA - Você deve ter dado um lance alto pra arrematar a caneta! Você está bem de dinheiro?

BEL - (Surpresa) Eu?!

MARINA - Vi seu nome na lista de nomeações pra gráfica do senado! O trem da alegria do Moacir Dallia...

BEL - O Moacir Dallia é nosso amigo. . .Mas eu prestei concurso!

MARINA - Claro...(Sorri)

BEL - Onde eles foram?

MARINA - À biblioteca...

(BEL quer evitar MARINA)

BEL - Por aquela porta? (Vai saindo em direção à porta)

MARINA - Espere Bel... (Toma o champanhe) Tome um champanhe...

BEL - Não obrigada...eu...

MARINA - ...ou vinho, se prefere...

BEL - Quero ver a coleção do senador...(Saindo)

MARINA - Eu também vou dar um presente ao João.

BEL - É mesmo?! É surpresa?!

MARINA - É... Uma bonita surpresa que eu preparei pro meu marido.

BEL - O que é?

(Pausa. MARINA encara BEL)

MARINA - É VOCÊ .

(BEL se surpreende e permanece parada junto à saída. MARINA leva até ela um copo cheio de vinho)

MARINA - Beba.

(BEL encara MARINA)

MARINA - Essa noite, Bel, você vai dormir com o João.

BEL - Você está brincando...

MARINA - Não tome isso como um desafio da minha parte . Tome isso como uma... aliança... Eu estou te estendendo as mãos... Como fazem os políticos com a oposição, quando querem o diálogo! Acho que temos muito o que conversar. (Aproxima-se bastante de BEL) Você é bonita, Bel... O João sempre teve bom gosto.

BEL - Eu acho que há aí um mal - entendido e...

MARINA - Não ha mal-entendido nenhum. Nada de hipocrisia, está bem ? Procure facilitar as coisas. Tome o vinho, que você vai se sentir mais à vontade pra conversar comigo.

(BEL sorve uma golada grande)

MARIAN - Faz três anos que você dorme com o João... e faz dois anos e dez meses que eu sei disso. Eu sempre levo uns dois meses pra perceber que ele está..."amando" alguém.

BEL - Ele deve ter tido razões pra procurar fora de casa uma solução pra sua vida... sentimental...

MARINA - ...ou mesmo sexual...Tem , tem motivos.

BEL - Você já analisou se tem sido uma esposa ideal pra ele?! Você tem acompanhado a carreira do João? Você estava ao lado dele nos momentos mais difíceis...? Eu ouvi dizer que você odeia Brasília, mas pra ser esposa de um homem da altura do senador, é preciso...

MARINA - (Corta) Essa tática de jogar pedras contra mim, não vai funcionar. Eu te estendi as mãos como amiga...Você vai acabar dizendo que ele te encontrou por que eu não preenchia suas expectativas... e todo este lugar-comum que se usa pra condenar as esposas dos homens notáveis...

BEL - E isso é verdade! O João precisa de uma mulher que o acompanhe, que seja um prolongamento dos seus passos... das suas ansiedades... Ele deve ter se cansado, Marina.

MARINA - Então se cansou logo depois do casamento... por que há anos que ele tem suas relações fora de "casa"... (Ri)

BEL - Anos?!

MARINA - Você tá pensando que é a primeira?! Desculpe te decepcionar Bel... mas você não é a primeira...

BEL - Eu sei... houve uma tal de Luiza alguns anos atrás....

MARINA - Luiza?! Luiza foi em 64... Essa marcou muito. Conheceu o João em plena agitação revolucionária... conspirando... agitando... Ficou com ele até o AI-5 ! Depois do AI-5 ele se apaixonou pela Telma, uma paixão linha-dura que marchou com ele até o final do

Direita, Volver

mandato do Médici... Depois, na gestão Geisel ele teve uma paixão fulminante e rápida pela Eleonora.

BEL - Ele só me falou da Luiza.

MARINA - A Eleonora durou pouco tempo. Ele descobriu que ela tinha ligações com a oposição... exilados... presos... anistia internacional... Depois, no final de 74, durante as eleições pró senado ele conheceu a Márcia...

BEL - Tá bem Marina, chega.

MARINA - A Márcia lhe deu muito apoio quando ele perdeu as eleições. Uma garota maravilhosa... Depois da Márcia...

BEL - Chega!

MARINA - A Zelia! Apareceu quando ele foi indicado senador indireto. Fez manobras incríveis junto ao Colégio Eleitoral. Durou todo o início da abertura...mas eu acho que ela abriu demais... Foi quando ele deixou a Zelia por sua causa... Oitenta e dois Você é a mulher da redemocratização e da transição...

BEL - Por que ele não me falou de todas as outras?

MARINA - Não se chateie, isso é natural. Ele não quis situar você como parte de uma rotina. Ele quis dar a você uma característica de... novo alento da sua vida!

BEL - E eu fui Marina! Eu tenho certeza que eu fui um novo alento na vida do João!

MARINA - Foi, claro que foi. Principalmente na parte sexual... sem menosprezo pela sua inteligência... Você tem sobre ele uma influência muito positiva... Eu sempre achei que uma sagitariana poderia se dar bem com o João.

BEL - (Descontraí-se e anima-se, rindo:) É verdade Marina! As sagitarianas trazem equilíbrio aos arianos!

MARINA - Mais que equilíbrio...podem lhe dar segurança... estabilidade... apoio decisivo... Eu torci muito por você...

(MARINA encara BEL e enche o copo dela com mais vinho)

BEL - Já bebi demais.

MARINA - O João precisa de nós duas neste momento, Bel.

BEL - Eu sei Marina, eu sei.

(As duas se encaram com afeição)

MARINA - Você tem uma arma decisiva... uma arma que eu não tenho...

BEL - O que?

MARINA - Juventude... sensualidade...

BEL - É bondade sua, Marina... (Tom) Tive medo quando você me convidou pra vir aqui hoje... Tive medo e quase fugi, mas... Mas eu precisava enfrentar... eu precisava ver o João... e... também...

MARINA - Você fez bem em vir.

BEL - Eu agora estou mais... mais tranquila...

MARINA - Eu também.

BEL - Você é... você é... ótima...

MARINA - Sou toda sua...

(MARINA aproxima-se e abraça BEL, beija-a no rosto com carinho e alisa-lhe os cabelos. BEL bebe, depois que se separam)

BEL - Acho que eu... eu passei dos meus limites... (Ri) Este copo foi demais... eu devia ter parado e...

(MARINA muda o tom. Torna-se fria, quase agressiva)

MARINA - Eu estou esgotada. Bel...eu estou muito cansada...desde o desastre que eu venho lutando sozinha...

BEL - Desastre? Você se refere ao desastre político ou ao derrame...?

MARINA - As duas coisas se confundem... Desde 15 de janeiro, minha vida tem sido um calvário... um inferno... um castigo!

BEL - Todos nós estamos sem perspectivas políticas...

MARINA - Eu estou falando agora do derrame...Você não sabe o que é pajar um homem como o João! Um homem que se julgava um deus e que de repente se descobre como um feixe de nervos e ossos que já não funcionam bem...Um homem que perdeu a perspectiva histórica.. .o caminho político... e a saúde... Um homem que perdeu os próprios passos... Não é fácil Bel... Não é fácil...

BEL - Eu sei Marina.

MARINA - Não, você não sabe, Bel... Os primeiros tempos em coma... depois a recuperação da consciência... a descoberta das limitações . . .

BEL - Pobre João...

MARINA - ...a fisioterapia...ah, os exercícios de fisioterapia... Ele tem que andar de quatro...de gatinhas... E ele odeia ficar de quatro, Bel... E o problema do esfíncter... Toda hora eu tenho que trocar as fraldas...

BEL - Você é uma heroína... uma santa... Ele vai se recuperar...

MARINA - Há uma pequena esperança. Bel.

BEL - Eu te admiro...

MARINA - Uma operação nos Estados Unidos!

BEL - Ah! Que ótimo! Eu não sabia!

MARINA - Preciso de cento e cinquenta mil dólares.

BEL - Cento e cinquenta...

MARINA - Nós não estamos bem de dinheiro, Bel. Nós sempre fizemos a política do governo, mas a crise não levou isso em consideração... A recessão também nos atingiu...Os nossos negócios vão muito mal... Já vendi os melhores cavalos do João...

BEL - Os melhores cavalos...

MARINA - Ele não sabe disso, nem precisa saber... Mesmo assim o dinheiro não dá! Eu procurei apoio junto aos amigos, mas você sabe como é... Nós agora somos minoria... a pequena minoria... que está fora da panela... Foi aí que me disseram que...

Direita, Volver

BEL - Que o que ? (Prevê)

(MARINA acende um cigarro e encara BEL)

MARINA - Que você tem duzentos mil dólares...

BEL - Eu?! (Foge) Que isso?!

MARINA - Eu soube por um deputado de Pernambuco... Jader Bastos. Ele afirma que o João recebeu 50 mil dólares pelo voto na convenção do Partido e mais cento e cinquenta pelo voto e apoio total no Colégio Eleitoral.

BEL - (Riso nervoso) Isso é absurdo!

MARINA - Que o dinheiro foi depositado em uma conta na Suíça.... em seu nome.

BEL - Nunca ouvi tamanho disparate.... Meu Deus, eu estou completamente tonta...

MARINA - Este dinheiro é importante agora, Bel.

BEL - Loucura! Loucura! Isso é mentira! Este dinheiro não existe! Se eu tivesse... eu daria pra operação do João... Mas eu não tenho! Falam... Falam coisas terríveis dessa campanha eleitoral... mas é tudo mentira! É tudo invenção! Duzentos mil dólares... é pura fofoca da oposição...

MARINA - Você ama ou não ama o João, Bel?

BEL - Eu amo... mas este dinheiro não existe... Por Deus acredite em mim... Não existe!

MARINA - Ah meu Deus... se você tiver este dinheiro...

BEL - Eu não tenho! Juro por Deus!

(Pausa breve. MARINA abre um sorriso de paz)

MARINA - Pelo jeito só o Juruna foi subornado...

BEL - Pode acreditar, Marina.

MARINA - Me ajude Bel...

BEL - O que estiver ao meu alcance... Eu posso colaborar em algumas coisas, Marina. Ele vai precisar de alguém pra escrever um novo livro... Eu posso tomar as anotações... Há também a campanha para a Academia de Letras e...

MARINA - ...e há o lado feio que você também tem que assumir! Não é só da inteligência do João que você deve participar... Você tem que encarar também o lado sujo... o esgoto! ...

BEL - O esgoto...

MARINA - Quero te ver trocando fraldas!

BEL - Eu?!

MARINA - Quero te ver sujar as mãos!

BEL - Sujar as mãos...? No cocô do João?

MARINA - No cocô do homem que você ama!

BEL - Eu sou frágil, Marina.

MARINA - Eu também era muito frágil...

BEL - E o enfermeiro? Ele não faz isso?

MARINA - Não bastam os médicos e enfermeiros, Bel! Um paciente como o João, no estado

que ele está, precisa de calor humano... Precisa ter alguém que o ame... Cocô também se limpa com amor. E eu não tenho mais amor pra dar ao João!

BEL - Eu não sou a mulher dele!

MARINA - Pro diabo, Bel! Pro diabo, você! Agora se coloca na cômoda posição de amante! O homem que você ama é torto, feio, mutilado, paralítico! E tem o cú frouxo!

(BEL esboça um choro embriagado)

BEL - Você é desumana... você é cruel...

MARINA - Não sou uma heroína? Não sou uma santa?

BEL - Você é dura... insensível...

MARINA - Pare com este choro! Vamos ser práticas, realistas!

BEL - Tá... tá... eu não estou chorando...

MARINA - Eu sou a mulher dele... a heroína... a santa esposa do lar.. Teria que carregar esta cruz sozinha... Isso é bonito, é cristão! Mas o que você não sabe, o que ninguém sabe é que eu sou a mulher dele... por que... por que... por que o senador moralista, ultraconservador, defensor da família brasileira autor de livros sobre civismo e moral... Por que..por que este monstro direitista, fascista... não podia admitir a hipótese do divórcio!

BEL - Claro que não Marina! Como por em risco a imagem pública do senador?

MARINA - Claro! (Irônica) A imagem do senador João Carioba é intocável!

BEL - O alemão... presidente da república... luterano... duro... prussiano... teria escolhido o João para senador, se ele fosse divorciado?

MARINA - Foi o que eu considerei, Bel : em primeiro lugar a carreira do João... Quando o Nelson Carneiro aprovou a lei no congresso eu cheguei a pedir divórcio... O João deu uma gargalhada sonora na minha cara... e foi trepar com a Zélia! E aqui estou eu... cumprindo fielmente o meu papel cristão... Ah meu Deus... minha dose de abnegação cristã acabou... cristianismo também tem limite...

(MARINA se refaz, toma da garrafa e serve-se de mais champanhe. Bebe.)

MARINA - Faz quinze anos, Bel... desde 1970... que ele e eu não trepamos... (Tempo) Ele te contou isso?

BEL - Não.

MARINA - Ele te disse que eu sou frígida... que eu não o satisfaço... Não foi isso?

BEL - Mais ou menos...

MARINA - Frígida... fria... Eu não sei se eu sou fria... Como saber?! Como saber se sexo entre nós sempre foi uma obrigação formal? Nós estávamos casados então... se apagava a luz... ele abaixava as calças, do pijama... eu levantava a camisola...(Ri) abria as pernas e... se cumpria o ritual... Uma vez por semana, no início...depois ... Ele desistiu... eu desisti ... Se você quer que eu vá ainda mais fundo, eu te digo: eu nunca tive um orgasmo com o João...

BEL - Marina...

MARINA - Nunca Bel...

BEL - Não posso acreditar. Ele... ele é um homem tão... tão...

MARINA - Tão sensual... tão bom de cama, não é ?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Direita, Volver

BEL - (Constrangida) É..

MARINA - Você naturalmente se dá bem com ele.. ?

BEL - Muito bem... (Quase se desculpando)

MARINA - Sente com ele um prazer completo... orgasmo...

BEL - Múltiplo...

(Pausa breve)

MARINA - É... a fama dele é essa... Um homem fantástico e muito eficiente... Mas o que eu posso fazer... eu sou só a santa do lar, a esposa abençoada pelos sacramentos...

BEL - E agora Marina...? Depois do desastre... ele ainda... ele ainda consegue?

MARINA - Como vou saber se não durmo com ele? Cabe a você dar esta resposta!

BEL - Eu?

MARINA - Você Bel! É uma das coisas que os médicos querem saber. Esta noite, daqui a pouco, você deve ir com ele pra cama e testar!

BEL - Testar?!

MARINA - Em nome da ciência, Bel... É preciso saber se o sexo dele está à esquerda, morto, ou à direita... vivo...

(Hesitação de BEL)

BEL - Eu não sei... mas... tenho medo... e as fraldas?

MARINA - As fraldas fazem parte do novo ritual... (Ri)

BEL - ...e se... se ele falhar? Ele não está preparado pra isso.

MARINA - Se falhar... teremos mais um dado para o diagnóstico...

BEL - E a emoção? Não pode ser perigosa?

MARINA - É um risco que temos que correr...Tudo isso vai depender muito de você, Bel! De você!

BEL - Na sua cama...? Na sua cama de casal? Tenho minha moral...

MARINA - (ri) Há muito tempo nós dormimos em quartos separados... mas se preferir leve ele pro seu quarto...

BEL - Pro meu quarto... (Bebe mais e enche o copo. Tonta) Pro meu quarto...

MARINA - Coragem Bel! É importante pra ele... pra você... e pros médicos!

BEL - Coragem!

MARINA - Um gesto cristão!

(BEL olha para MARINA bastante tonta pela bebida e pela responsabilidade que lhe foi conferida)

BEL - Que Deus me dê forças!

MARINA - ...e tesão!

(Voltam para a sala, o SENADOR conduzido pelo GENERAL e VERA com alguns livros nas mãos)

SENADOR - ...também o novo código penal exclui da categoria de crime, o adultério! Ora, com todos os diabos! O adultério é um crime! Não sei onde vamos parar com todas essas reformas! A família brasileira está em perigo...

(VERA abre o livro numa pagina a esmo e lê:)

VERA - "...solidamente estruturada pelo trinômio Deus - Pátria - Família, a sociedade tem no casamento a sua base mais sadia "!

GENERAL - "A família: célula mater da sociedade"... Teve treze edições!

(MARINA aproxima-se do SENADOR)

MARINA - Agora é aconselhável que você vá se deitar.

SENADOR - Ainda é cedo.

MARINA - Acho que está na hora. Bel, vem cá.

(BEL aproxima-se de MARINA e do SENADOR)

MARINA - Ela é muito bonita... (Sorri alcoviteira)

SENADO - É... muito bonita... jovem... e bonita...

BEL - (Tentando ser natural) Você está bem?

SENADOR - Eu estou ótimo! Por que?

BEL - Não quer descansar agora? Foi uma noite agitada...

GENERAL - (Fixando VERA) Seria bom que o Senador fosse se deitar.

SENADOR - Eu estou sem sono.

BEL - Poderíamos ler um pouco, discutir seus planos.

(O SENADOR estranha)

MARINA - Meu presente de aniversário.

SENADOR - Presente? Onde está?

MARINA - (Mão em BEL) Está aqui... Discuta seus planos com ela...

(BEL toma a cadeira para conduzi-la)

SENADOR -- (Não entende) Presente...? Presente de aniversario?

GENERAL - Boa noite senador.

SENADOR - Boa noite.

MARINA - Felicidades... (Sorri)

VERA - Até amanhã... Obrigada pela entrevista!...

(BEL sai conduzindo o SENADOR vagarosamente)

SENADOR - (A Vera) Eu disse coisas muito importantes à você! Seja fiel ao meu pensamento! (A BEL) Vou com você?

BEL - Comigo... (Sorri meio forçada, está tensa)

(O SENADOR ainda não entendeu direito. MARINA sorri. O GENERAL começa a entender. VERA COM o livro:)

VERA - "O sexo como procriação"!

Direita, Volver

MARINA - Neste capítulo o senador previu as disposições do Papa.

VERA - (Lendo) "Tomado no seu sentido mais profundo, o sexo não deve ser exercido como mero instrumento de prazer, mas sim e fundamentalmente como a sagrada consequência do casamento : a procriação, a descendência natural da espécie. O sexo sem a finalidade da procriação um ato sem nexos causal com a natureza, um ato pecaminoso, que beira à animalidade..."

(VERA fecha o livro e sorri criticamente)

GENERAL - É impressionante a disciplina mental do senador. Em tudo ele procura nexos...

MARINA - Sexo com nexos...? (Ri) Ou sexo sem nexos?

VERA - Sexo não tem nexos! (Ri)

MARINA - Eu vou me deitar. (A VERA) Seu quarto é o segundo do corredor... e o seu General pode ser o terceiro... ou o segundo... Boa noite... (Olha para os dois conivente) Fiquem à vontade.

VERA - Boa noite Marina...

GENERAL - Vamos ficar um pouco mais e... Boa noite...

(MARINA sai. VERA caminha pela sala, leve, toma um gole do champanhe deixado por MARINA)

GENERAL - Com nexos ou sem nexos...sexo é sexo...

(GENERAL olha encantado para VERA, depois toma a calcinha tirando-a ele dentro de sua roupa. Os dois se olham longamente...)

GENERAL - Vista.

(VERA olhando para o GENERAL, sorri com sensualidade)

VERA - Quer mesmo que eu vista?

GENERAL - Quero...

VERA - Por que? Moralismo...? Influência do senador?

GENERAL - Não... o senador é meu mestre... mas não é matéria de sexo...

VERA - Então... por que...?

GENERAL - Por que eu quero ter o prazer de tirar... eu mesmo.

(VERA sorri)

VERA - Ah... você quer tirar com as suas mãos?

GENERAL - Com as minhas mãos.

VERA - Então... (Um tempo breve, clima de envolvimento) Me veste você mesmo...

(VERA aproxima-se do GENERAL. Ele com a calcinha nas mãos olhando-a. Depois abaixa-se devagar, como num ritual erótico. Ajoelha-se e estende a calcinha. VERA coloca um dos pés, os dois se olham, depois VERA também muito lentamente coloca o outro pé. O GENERAL ergue devagar a calcinha até a altura do tornozelo dela. Sorri.)

VERA - Veste.

(O GENERAL excitado. Começa a erguer devagar a calcinha até o limite da barra do vestido. Dali para cima estará entrando numa zona altamente provocante. E ele sente-se muito

estimulado) .

VERA - Vai... (Sorri)

(O GENERAL invade a zona do vestido e sobe devagar com a calcinha até o local definitivo. Quando termina de vestir a calcinha, abraça-a com incontido desejo, jogando o rosto contra o púbis de VERA).

GENERAL - Vamos Vera...Vamos pró quarto!

VERA - (Recua um passo atrás) Aqui mesmo.

GENERAL - Aqui?

(VERA prepara o ambiente e sugere um canto íntimo da sala, onde há muitas almofadas).

GENERAL - Se alguém...

VERA - ... ninguém...

GENERAL - ... aparece...

VERA - ...vai aparecer...

GENERAL - ...no seu quarto...ou no meu...

(VERA deita-se nas almofadas e estende a mão para ele)

VERA - Vem.

(O GENERAL aproxima-se rapidamente dela. Abraça-a, beija-a seguidamente, tomado de total excitação).

GENERAL - Você é louca!

VERA - Me aperte...

GENERAL - Louca!

VERA - Força!

GENERAL - Louquinha... (Beija-a)

VERA - Me esmague...

GENERAL - O que?

VERA - Me esmague.

GENERAL - Te esmago...

VERA - Com força...

GENERAL - Assim?...

VERA - Mais!

GENERAL - Mais?!

VERA - Mais... mais...

GENERAL - Louca... louca... louca ...

(um tempo)

VERA - Sangue.

(GENERAL olha para VERA)

Direita, Volver

GENERAL - O que?

VERA - Me tira sangue...

GENERAL - Sangue...?

VERA - Bate...

(Os dois se olham. Hesitação)

VERA - Bate... Vai!

GENERAL - A calça...

VERA - Ahm... ?

GENERAL - A calcinha... primeiro a calcinha... (Excitado) A calcinha...

VERA - (fria, repentinamente) A calcinha.

(VERA afasta-se num gesto rápido, ergue-se. Ele no chão)

VERA - Quer mesmo...? Quer mesmo tirar a calcinha?

GENERAL - Quero... quero...

VERA - (Provocadora, afasta-se) De que modo ?

GENERAL - Devagar... devagar... muito devagar...

VERA - Devagar... muito devagar... (Afasta-se) SEMPRE muito devagar Devagar... com muito jeito... (Fecha as mãos que tremem)

VERA - Como antes?

GENERAL - O que?

VERA - Como sempre... devagar...?

GENERAL - Como sempre...? Do que você tá falando?

VERA - Quinze anos...

GENERAL - Hem?

VERA - Quinze anos... quinze anos atrás...

GENERAL - Quinze anos?

VERA - Lembra? Quinze anos atrás... você me tirou a calcinha quinze anos atrás

(O GENERAL recua, lívido, como que balançado por uma acusação)

GENERAL - Do que você tá falando?

VERA - Você me conheceu quinze anos atrás.

GENERAL - Quinze anos atrás?

VERA - 1970...

GENERAL - Onde? Na televisão?

VERA - Não foi na televisão... Quinze anos atrás, quem éramos nós dois?

GENERAL - Eu não sei... (Incomodado, ergue-se e avança para ela que recua) Eu não sei...

VERA - Você só me tirou a calcinha, nada mais... só a calcinha... Eu nunca me esqueci do seu gesto... (Tentando sorrir) Eu estava deitada... presa... e você se aproximou...

GENERAL - Presa?

VERA - Com as suas mãos... você me baixou as calcinhas... muito devagar, CAPITÃO CHICO!

GENERAL - Capitão?! (Sobressalto, quase pânico)

VERA - (Nervosa tentando controlar-se) Você era um capitão...

GENERAL - 1970...

VERA - ...e eu era sua prisioneira!

(O GENERAL acuado, quase foge, mas a encara)

GENERAL - Então é isso?!?!

VERA - Você foi muito delicado quando me tirou a calcinha...Tirou devagar e... cheirou da mesma forma como fez hoje... E ficou num canto... (Aponta um canto como se revivesse o momento)... olhando... com a minha calcinha na mão...

GENERAL - Eu? Fiquei te olhando...

VERA - ...ficou me olhando enquanto... os seus carrascos me abriam as pernas.

GENERAL - Te abriam... as... pernas...

VERA - ...e você olhava... e dizia baixinho... "Enfie enfie bem fundo... até sangrar..."

GENERAL - (Grita) Isso não é verdade!

VERA - Eles tomaram um bastão e me penetraram... devagar no início, depois com mais força... Você de longe com a minha calcinha nas mãos... respirava fundo e olhava, esperando ver o sangue correr... (Um tempo) E o sangue correu... correu devagar pelas minhas coxas... E você esfaqueou a minha calcinha com os seus dentes...

GENERAL - ...com os meus dentes...?

VERA - Enquanto eles me defloravam com o bastão... como se eu fosse uma virgem à sua disposição...

GENERAL - Eu não te toquei!!!! Eu não te toquei!!!!!!

VERA - Não , capitão... você não me tocou... (Ri) Na minha memória... às vezes eu confundia... te via me tocando... me penetrando... mas... na verdade... você não me tocou... Que pena... você não me tocou... você ficou olhando de longe... (Estende a mão para ele) Vem cá... chega aqui...

(O GENERAL hesita, depois sorri)

GENERAL - Você queria que eu te tocasse ? Ahm? Me diz? Você queria que eu te tocasse?

VERA - Queria...por que não? Você estava tão excitado por mim... Você deve ter molhado a minha calcinha, de gozo... Me diz? Você molhou a minha calcinha?

(O GENERAL aproxima-se)

GENERAL - Você acha que eu molhei?

VERA - Acho que sim... acho que sim... Não posso me esquecer do seu olhar, capitão...

GENERAL - O olhar de quem te desejava...

VERA - Me desejava muito... desejava o meu sangue... a minha virgindade . . .

Direita, Volver

GENERAL - ...a sua virgindade... a sua virgindade... Era isso mesmo que eu queria... a sua virgindade... (Excita-se sadicamente) Nada mais lindo do que ver a sua virgindade explodir... como uma ferida... o sangue correr... devagar... primeiro um filete... depois as bolhas... e depois golfadas... jorrando sangue! Sangue... sangue, muito sangue!...

VERA - E é isso que você quer, agora ?

GENERAL - Agora?!

VERA - Você quer meu sangue... como naquele dia?

GENERAL - Eu quero... eu quero seu sangue... (Os dois de frente, próximos)

VERA - ...é o mesmo sangue... e ele é seu...

GENERAL - Meu...?

VERA - Sempre foi seu... meu sangue sempre foi seu...

GENERAL - Quinze anos...

VERA - Quinze anos...

GENERAL - Você esperou quinze anos...(Sorri)

VERA - Esperei... e estou aqui... querendo você... Não como naquele dia... mas querendo você, dentro de mim...

GENERAL - Dentro de você...

(Ele a segura com suavidade e beija-a longamente. Ela se deixa envolver pelo GENERAL)

GENERAL - Fale mais... fale mais daquele dia... fale mais... (Beija-a e vai se tornando agressivo no seu envolvimento) Fale mais!

VERA - Você me possuiu à distância com os seus olhos... você me mutilou e me pendurou com as pernas abertas...

GENERAL - Com as pernas abertas como se fosse num... num açougue...

VERA - No pau-de-arara... As duas pernas presas numa barra... pendurada de cabeça pra baixo... com a ferida sangrando no meio da perna... você se aproximou...

GENERAL - ...eu me aproximei e olhei detalhadamente pra você...com a ferida aberta... sangrando...

VERA - ...e você me amou...

GENERAL - ...eu te amei muito...

VERA - Limpou minha ferida com a calcinha...

GENERAL - Limpei sua ferida...

VERA - Encharcou minha calcinha de sangue vivo...

GENERAL - ...encharquei sua calcinha... e mordi...

VERA - ...mordeu e bebeu meu sangue... de virgem...

GENERAL - ...foi lindo... foi lindo... foi supremo...

(O GENERAL transtornado beija-a muito excitado)

VERA - (Suave) Comuna de merda!...

GENERAL - Comuna de merda...?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

VERA - Você gritava: comunista de merda!!! Comunista de merda!!! Comuna de merda!!!

GENERAL - Comuna de merda! Comuna de merda...

VERA - Confessa! Confessa comuna de merda!!!

GENERAL - Confessa! Confessa! Comuna do merda!!! Confessa!

(Começam a encenar a tortura da memória como se fosse um "flash back":)

VERA - Eu não sei nada!

GENERAL - Confessa? Onde estão os seus companheiros?!!!!!!

VERA - Eu não tenho nada pra dizer!

GENERAL - Confessa! Confessa comunista de merda... Confessa ou eu te mato...

VERA - ...eu não sei!

GENERAL - Eu estourei teu "aparelho" , eles fugiram! Pra onde ?! Pra onde ?

VERA - (Chora) Eu não sei... eu não sei... eu não sei...!!!

(O GENERAL ergue a mão e desfecha uma violenta bofetada em VERA que cai ao chão. VERA sangra na boca)

GENERAL - Confessa! Confessa!!! Os nomes! Os nomes!

VERA - Eu não sei... eu não sei nada... eu não sei... (Chora) Eu não sei . . .

GENERAL - (Corre a ela e agarra-a com força:) Confessa!

VERA - (Subjugada, chorando) Juro... juro que eu não sei... eu não sei

(O GENERAL beija sua boca, depois subjuga-a no chão, ergue sua saia e arranca-lhe com brutalidade a calcinha. VERA escapa, corre e foge, acuada contra a parede. O GENERAL com a calcinha nas mãos, excitado, ofegante)

GENERAL - Foi supremo, Vera... foi supremo... foi divino...

(GENERAL tira a camisa, tira as calças, ficando só de cueca. É como se voltassem ao "presente" :)

GENERAL - Te quero agora... vem...

(VERA toma uma cadeira)

GENERAL - Largue isso...

VERA - Capitão... meu capitão...

GENERAL - Largue essa cadeira...

VERA - Você me quer?

GENERAL - Vem cá...

(VERA coloca a cadeira em lugar muito especial, junto aos instrumentos de tortura dos escravos)

VERA - Aqui...

GENERAL - Pra que?

VERA - Senta aqui...

GENERAL - Sentar?

Direita, Volver

VERA - Vou te torturar...

(O GENERAL ri)

GENERAL - É um jogo?

VERA - Pode ser...

GENERAL - Como é isso?

VERA - (Rindo, com medo) Vou te torturar... senta...

GENERAL - (Ri) Você é capaz?

VERA - Senta... senta...

GENERAL - É isso que você quer ?

VERA - É isso que VOCÊ quer...

(O GENERAL sorri)

GENERAL - Então me torture.

(O GENERAL senta-se na cadeira)

GENERAL - Qual é o jogo? Vai me tirar a cueca , como eu fiz com você? O que você vai fazer ?...

(VERA toma rapidamente um instrumento, espécie de algema)

VERA - A mão aqui...

GENERAL - (Ri) Pra que?

VERA - Essa mão junto da cadeira...

(VERA aproxima-se, envolve-o, beija-o espaçadamente no corpo Ele começa a gostar do jogo. VERA consegue prender uma das mãos do GENERAL, pendida junto ao pé da cadeira)

GENERAL - Tou preso?

VERA - Preso.. .

GENERAL - E agora?

VERA - A outra mão...

(VERA com instrumento semelhante prende a outra mão do GENERAL, também junto ao pé da cadeira)

VERA - Você é meu...

GENERAL - Você é maluca...

VERA - Os pés...

(VERA toma rapidamente um instrumento e prende os dois pés do GENERAL, aos pés da cadeira)

GENERAL - Acho que você cometeu um erro...(Ri)

VERA - (Nervosa, tensa) Que erro?

GENERAL - Um erro técnico... Como você vai me tirar a cueca, agora?

(VERA recua)

GENERAL - (ri) Você é amadora!!!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

(O GENERAL ri muito, diverte-se. VERA tensa)

VERA - Eu sei como tirar sua cueca... em sei como te deixar... alto.. muito alto... Patrício!

(Para espanto do GENERAL, PATRÍCIO entra)

GENERAL - O que é isso?!

(O GENERAL move-se tentando libertar-se. Num gesto muito rápido, PATRÍCIO toma uma barra, atravessa os pés da cadeira, prende a barra com correntes e com um movimento ágil de catraças e roldanas faz com que o GENERAL fique suspenso no ar, a boa altura do chão. O GENERAL grita tomado de espanto, balançando de cabeça para baixo, como num "pau-de-arara")

GENERAL - Hei! Ahhhhh!!!!

(PATRÍCIO sai rapidamente enquanto VERA rindo, começa a rodear ao GENERAL)

GENERAL - Me tire daqui! Patrício! Patrício! Patrício!

VERA - (Canta) "Bambalalão, senhor Capitão... Espada na cinta, ginete na mão..."

GENERAL - Vera! Vera! Vera!

(VERA começa a balançar ao GENERAL e canta como criança:)

VERA - "Bambalalão, senhor Capitão... Espada na cinta, ginete na mão..."

(Um tempo com o GENERAL balançando, contorcendo-se desesperado. VERA fica brincando e cantando: "Bambalalão , senhor capitão..." O GENERAL não para de gritar, de chamar, até que o "balanço" fique imóvel. Tempo longo.)

VERA - Revanche!

GENERAL - Me tire daqui... brincadeira boba... me solta...

VERA - Revanche!!!

GENERAL - Chega Vera... Onde você quer chegar? Me tire daqui!

VERA - Vou te estuprar!

(VERA toma uma vela de tamanho considerável, no oratório)

GENERAL - Que isso?!!! Maluca! Que isso?!!!

VERA - Vou enfiar essa vela no seu... castiçal!

(VERA compõe um ritual brincalhão em volta do GENERAL)

GENERAL - Brincadeira besta! Me tira daqui! Tou me sentindo mal...

VERA - "Bambalalão, senhor capitão"

GENERAL - Patrício! Patrício!

(Nenhuma reação de PATRÍCIO que permanece fora. VERA continua brincando)

VERA - (Liga o gravador) Alô... um-dois-três... gravando... No "ar" o Capitão Chico ou o General Álvaro Gomes! O que o capitão tem a declarar? (microfone junto à boca dele)

GENERAL - Para com isso... tou me sentindo mal... isso tá me machucando...

VERA - Resiste... resiste... a gente resiste mais... muito mais! Eu nem comecei e você já tá se entregando? (Ri) Seja forte! A Pátria precisa de heróis!

(VERA deixa o gravador ligado. O GENERAL balança-se tentando libertar-se)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Direita, Volver

VERA - Isso... isso... vai... assim... assim...

GENERAL - Eu te pego moça! Eu te pego! Eu te pego!

VERA - Pra me pegar você tem que sair vivo dessa!

GENERAL - Patrício! Patrício! Marina! Marina!

VERA - Você quer a Marina ?! Muito bem, você quer uma testemunha! Vamos chamar a Marina!

(VERA corre até o sino e toca-o com muita vibração)

VERA - Testemunhas! Testemunhas! Você vai ter suas testemunhas! Mas vai confessar! Vai confessar tudo! Tudo!

GENERAL Confessar o que?!

VERA - Vai confessar tudo! Tudo!

GENERAL - Confessar?

VERA - Confessar!!!!

(MARINA entra e olha ao GENERAL sem espanto, já esperava encontrá-lo naquela posição)

MARINA - General!

VERA - Capitão!

MARINA - Capitão... Até que você fica bem nessa posição...

GENERAL - Marina... essa maluca... essa maluca... me...

MARINA - Um pouco de sangue na cabeça pode te fazer bem!

GENERAL - Marina... essa brincadeira é demais... Chega! Chega! O senador não vai gostar!...

MARINA - Não, o senador não vai gostar... Um cigarro?

GENERAL - Mande aquele negro me tirar daqui!

MARINA - (Acende cigarro na vela de VERA) Uma tragada pode te fazer bem. . .

GENERAL - Você também armou essa brincadeira contra mim?

VERA - Experimenta esse cigarro, capitão... Experimenta... Eu também experimentei, só que eles não me deixaram botar o cigarro na boca... Foi por baixo... Lembra ? Foi por baixo que eu "senti" o cigarro...

(VERA toma o cigarro e aproxima-o do sexo do GENERAL)

VERA - ...sente... sente o que eu senti... um cigarro apagado no grelo...

(O GENERAL balança-se, defende-se como pode)

GENERAL - Onde vocês querem chegar ?!!! O que vocês querem ?! O que vocês querem?

(MARINA afasta-se. VERA agressiva:)

VERA - Eu quero a sua confissão!!! A sua confissão!!!

GENERAL - Confissão...?!

VERA - Sua confissão! Confessa! Confessa tudo! Confessa!!!!

GENERAL - Confessar o que?!

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

VERA - Confessa! Confessa! Eu também confessei... sem ter nada pra contar!

GENERAL - Que loucura!

VERA - Confessa tudo!

GENERAL - O que?!

VERA - Confessa! Confessa tudo seu milico de merda!

GENERAL - Você tá louca!

VERA - Onde estão eles?!!!!!

GENERAL - Eles quem?

VERA - Onde estão meus companheiros?! Estão mortos? O que você fez com eles?

GENERAL - Eu não matei ninguém!

VERA - Onde eles estão? Como morreram?! Onde estão?! Eu quero saber onde é que eles estão!

GENERAL - Eu não matei ninguém... eu só cumpria ordens... Isso é absurdo... absurdo... que coisa estúpida... me tire daqui! Me tire daqui!

VERA - (Histérica) Onde estão?! Eu quero saber!!? Onde estão!!!?

(MARINA tenta acalmar VERA)

MARINA - Vera... bebe isso aqui...

(MARINA passa um copo de vinho a VERA que o toma. Está tremendo)

MARINA - Tudo bem?

VERA - (Refazendo-se) Tudo bem... tudo bem...

MARINA - Patrício!

GENERAL - Houve uma anistia! Uma anistia! Para todos!

(MARINA faz um sinal para PATRÍCIO que começa a baixar ao GENERAL).

MARINA - Vamos botar ordem nisso aqui... (Irônica:) Primeiro o julgamento, depois a pena.

(PATRÍCIO desce ao GENERAL e o mantém ainda preso nos pés e mãos, na posição normal. Retira a barra)

GENERAL - Brincadeira tem limites...

MARINA - Vera...

VERA - Tou bem... ele é seu, Marina...

GENERAL - Me solte daqui!

MARINA - Patrício, chame o senador.

GENERAL - O senador não! Não! Não chame o senador!

(MARINA insiste com um sinal para PATRÍCIO que sai)

MARINA - O senador vai defender você...

GENERAL - Me solte! Me solte daqui... Vamos conversar... Eu posso até entender o que se passa pela cabeça da moça... Vamos conversar! Houve uma anistia e...

VERA - (Ergue-se veemente) Houve! Houve uma anistia... depois da pena cumprida... depois

Direita, Volver

de anos de exílio... Eu fui anistiada... os meus mortos também devem estar anistiados...

GENERAL - Este ódio não tem sentido... Somos todos brasileiros... Vamos nos dar as mãos...

VERA - (Riso nervoso) Somos todos brasileiros...

GENERAL - Vamos esquecer... passar uma esponja no passado... vamos nos dar as mãos... me soltem... me soltem daqui... as mãos! As mãos! (Move as mãos presas)

(O SENADOR entra conduzido por BEL que está um pouco descabelada, maquiagem borrada. PATRÍCIO fica à porta).

GENERAL - Senador...

(O SENADOR momentaneamente perdido com o que vê : O GENERAL acorrentado à cadeira, só de cuecas. BEL admirada)

MARINA - Treparam?

SENADOR - Marina!

MARINA - Correu tudo bem, Bel?

SENADOR - (Olhando o GENERAL) O que é isso?!

GENERAL - É só uma brincadeira, senador... uma brincadeira meio pesada, mas é uma brincadeira...

MARINA - É uma brincadeira que vai continuar cada vez mais pesada! Coloque-se ali com o senador, Bel.

(BEL assustadíssima leva o SENADOR para o lugar indicado)

MARINA - Patrício... fique na porta de entrada.

(PATRÍCIO coloca-se na porta de entrada. VERA junto a MARINA)

SENADOR - O que tá acontecendo?

MARINA - (Ri) Eu chamaria de julgamento. A Vera prefere chamar de "justiçamento".

GENERAL - É uma brincadeira... não se preocupe, senador... (Tenta sorrir)

SENADOR - Coronel Álvaro, futuro GENERAL da Pátria, algemado como um escravo negro, nu como um índio?! Eu não posso entender!

MARINA - Preste atenção que você entende... Vera! Qual a acusação que você tem a fazer contra o capitão ?

SENADOR - Acusação?! Capitão?

VERA - Eu acuso o capitão Chico de... "voyeurismo"...(Ri)

BEL - O que é isso?!

MARINA - Punheteiro!

SENADOR - Marina!

BEL - (Ri) Ah... por causa de uma punh... por causa disso vocês prenderam ele desse jeito?

VERA - (Firme) Acontece que entre uma punheta e outra, o General torturou, mutilou e matou muita gente sem direito a defesa!

GENERAL - Havia uma guerra! Eram todos subversivos, assaltantes, comunistas... assassinos!

SENADOR - Quem é você pra acusar o general de qualquer coisa?

VERA - Uma vítima dele...

BEL - Ele se masturbou por sua causa?

SENADOR - Vítima...? (Entende tudo) Terrorista... Marina...Você trouxe uma antiga militante do terrorismo pra dentro de casa?

MARINA - Fiz muito mais que isso, João.

SENADOR - Não estou te reconhecendo, Marina...

MARINA - Você vai me estranhar muito mais, João!

SENADOR - Vocês beberam! Vocês estão fora de si!

GENERAL - Tudo que eu fiz no passado, senador... foi... foi em nome do nosso ideal revolucionário! Tudo que eu fiz, senador, foi na defesa intransigente dos meus deveres., foi na defesa de homens como o senhor!

MARINA - Homens como o senador! Em nome de homens como o senador, você torturou, mutilou e matou! E quem é o senador João Carioba?!

GENERAL - Todos sabem quem é o senador João Carioba!

MARINA - (Juíza:) Todos sabem quem é o senador! Eu sei, a Vera sabe, a Bel desconfia... mas você General... você não sabe!

GENERAL - Ora meu Deus! Não sei então quem é meu mestre, meu guia?

MARINA - Não sabe! E eu posso provar que não sabe! Que a sua guerra foi declarada em nome de homens que você não conhece!

GENERAL - Eu ponho as minhas mãos no fogo por homens como o senador!

(VERA acende a vela e queima a mão do GENERAL)

VERA - Ponha!

(O GENERAL dá um pulo, quase caindo com a cadeira)

GENERAL - Ah!

VERA - No grelo dói mais.

GENERAL - O senador é um cidadão brasileiro acima de qualquer suspeita!

SENADOR - Toda a minha vida está apoiada no tripé Deus - Pátria - Família !!!!!

GENERAL - O senador e um homem religioso... um cidadão da Pátria... um exemplar chefe de família !

MARINA - Um homem religioso !

GENERAL - (Olhando para o oratório) Está ali o símbolo da religiosidade ! O símbolo da ligação entre o senador e Deus !

MARINA - Grande balela ! Símbolo barato ! Eu não posso mais conviver com essa mistificação !

SENADOR - Mistificação ?!

GENERAL - Onde está a mistificação ? Todos viram o senador retirar a imagem da capela, em chamas !!!

Direita, Volver

MARINA - Enquanto o senador carregava a imagem em chamas... duas, três crianças do orfanato morriam lá dentro... na mesma capela, ao lado dele , ao alcance dele !

SENADOR - Eu não podia carregar as crianças !

MARINA - Ao menos uma, João ! Ao menos uma daquelas crianças você podia ter carregado no lugar da imagem !

SENADOR - É uma relíquia ! Uma obra de arte !

MARINA - ...e as crianças não passavam de negrinhos abandonados...

SENADOR - Eu nada pude fazer !

MARINA - O que aconteceu com os negrinhos. Patrício ?! Você estava lá você se lembra...

PATRÍCIO - As crianças morreram.

(O peso da acusação constrange o SENADOR)

MARINA - Este é o homem religioso... o homem enviado por Deus para salvar São João Evangelista das chamas...

SENADOR - Eu não pude fazer nada pelas crianças... não pude...

MARINA - Foi este o ponto de partida da ascensão política do grande homem. Depois veio a guerra... o pracinha da F.E.B...

GENERAL - ...a guerra ! O pracinha da Força Expedicionária Brasileira !

MARINA - O cidadão da Pátria !

BEL - Ele foi condecorado na guerra ! Condecorado em Turim ! Não foi em Turim, João ?

SENADOR - Fui...fui condecorado na guerra... (Com medo de MARINA)

MARINA - Também pra mim, Bel, ele era um herói mitológico, condecorado por bravura ! Também eu me deixei fascinar pelas suas mentiras, falsidades...

GENERAL - Mentiras ? Que mentiras ?! Um homem íntegro coerente !

MARINA - Coerente ?! Coerente em que ?!

GENERAL - Você não pode pôr em dúvida a sua coerência ideológica !

MARINA - Coerência ideológica ?!!! (Dá uma risada de ameaça)

GENERAL - Suas posições políticas !

MARINA - Suas posições políticas, seus livros !

GENERAL - Os livros, claro ! Seus livros todos têm uma unidade de pensamento !

MARINA - Eu vou lhe mostrar... os seus livros !

(MARINA rapidamente toma numa gaveta próxima um maço de papéis velhos, amarelados pelo tempo)

SENADOR - Não Marina !!!!! Você não tem este direito ! Você não pode...

(O SENADOR muito agitado em sua cadeira)

MARINA - Veja isso !

SENADOR - Você está me traindo! Você é minha mulher ! Eu não admito !!!!

(VERA toma os papéis velhos e exhibe-os ao general, ao alcance da sua leitura)

VERA - Leia isso !

BEL - Vocês prepararam... vocês preparam este julgamento... essa brincadeira maluca !!!!

MARINA - Sabe ler General ?

GENERAL - Italiano ?

VERA - Leia !

GENERAL - "...strutturata sul trinomio Dio - Pátria - Famiglia la societa trova nel matrimonio la sua base piu sólida..."

MARINA - Estes são os manuscritos de um ideólogo do partido fascista italiano ! Quando invadiram no fim da guerra a pequenina vila de Susa, perto de Turim, o cabo João Carioba foi destacado pra destruir a sede do partido ! Antes de atear fogo na casa e de fazer alguns prisioneiros, o cabo João Carioba apoderou-se desses manuscritos: panfletos, manifestos políticos, teoria... Parolas, parolas, parolas... sobre a essência do regime de Mussolini...

VERA - Leia...leia...

GENERAL - (Atônito, lê:)... "preso nel suo senso piu profondo il sesso non deve éssere eseguito come semplice strumento del piacere ma principalmente e essenzialmente come la sacra conseguenza dei matrimonio : Ia procreazione..."

MARINA - Ele meteu esses manuscritos na japona, nas calças, nas ceroulas, nas botas, onde foi possível... O resto ele queimou conforme as ordens, mas a essência... a essência do regime , da ideologia fascista... ele trouxe pra cá, escondido... na viagem de volta...

SENADOR - Você não podia, Marina... você não podia... era um segredo... um segredo entre nós !

MARINA - (fria:) Traduzindo ou adaptando alguns panfletos, consegui se eleger vereador na sua terrinha natal... Adaptando depois alguns manifestos para discursos em praças publicas, chegou a deputado... e finalmente...

GENERAL - Isso é mentira !

MARINA - ...editou o primeiro livro, PLAGIANDO o ideólogo fascista : "A família: célula mater da sociedade" , seu livro de cabeceira...

GENERAL - Meu livro de cabeceira...

MARINA - Naturalmente longo encontrou eco entre os antigos militantes da velha Ação Integralista... fez amizade com o Plínio Salgado. Daí para Congresso, foi um passo... Deputado em duas legislaturas... e hoje... senador...

GENERAL - Não posso acreditar...

MARINA - Lutou contra o fascismo na Itália, depois assumiu o poder através da mesma ideologia ! Onde está a coerência ?!

(Pausa longa. BEL olhando decepcionada para o SENADOR)

BEL - Diga que é mentira... diga que é mentira, João !

GENERAL - Diga que é mentira, senador ! Diga que é mentira e eu acredito !

SENADOR - Havia... havia muita coisa boa... na essência do fascismo italiano... eu filtrei... eu filtrei o que havia de melhor...

MARINA - (Resumindo, como uma júza togada:) A base de tudo que o senador João

Direita, Volver

Carioba, candidato à academia Brasileira de Letras, escolhido a dedo como senador indireto pela revolução que ele ajudou a fazer... esta aí nesses papéis italiano:

(Pausa breve. VERA recolhe os papéis)

SENADOR - Você é minha mulher... minha esposa perante a Igreja... perante Deus... Você me devia fidelidade !

MARINA - Fidelidade ? (Dá uma gargalhada nervosa) Você fala em fidelidade, João ?!

SENADOR - Nós temos um filho, Marina. Em nome do nosso filho... você não podia revelar isso tudo...

MARINA - Nós temos um filho... está falando agora o exemplar chefe de família... (Ironia) Nosso filho... Eu não me esqueci dele, claro que não... Eu queria que ele estivesse aqui, agora... Eu armei todo este circo pra ele... Ele tem a idade da revolução que você ajudou a fazer... 21 anos... Eu pretendia com este circo, desmontar na cabeça dele este esquema conservador, reacionário e retrógrado que você criou !

GENERAL - Marina... chega... chega...

MARINA - Mas eu acho que ele já está livre de você e da sua ideologia... Acho que ele encontrou o caminho sozinho, num outro mundo... num mundo melhor!

SENADOR - Eu ainda tenho poder, Marina... Eu ainda tenho poder para acabar com você !

MARINA - Você está acabado, João Carioba. Você está... morto...

(O SENADOR move-se violentamente na cadeira)

SENADOR - Eu estou vivo !!! Eu estou vivo !!!! Eu vou libertar o General... eu vou... eu posso ! (Tenta erguer-se)

BEL - Senador ! Cuidado !

SENADOR - Eu posso ! Eu posso ! Eu ainda tenho forças ! Eu ainda estou vivo ! Eu ainda sou o senador da República João Carioba, condecorado por ato de bravura... eu tenho comendas... tenho comendas italianas e portuguesas... sou futuro membro da Academia Brasileira de Letras... imortal ! Eu sou um imortal ! Eu sou líder do meu partido... fiel à tradição... fiel ao Imperador... fiel à coroa e aos princípios mais sagrados da moral... da política... e dos costumes !!!! Eu sou um revolucionário de 64 ! Eu sou um soldado de Caxias ! Um soldado de Caxias não se entrega... não se entrega... não morre !!!

(O SENADOR consegue erguer-se num esforço sobre-humano. Caminha um passo , livre da cadeira de rodas !!!!)

BEL - João !!!!

SENADOR - Me deixe... me deixe... Eu posso andar !!!!! Eu posso andar !!!!! Meu Imperador, meu Chefe Nacional , eu posso andar !!!! Eu posso andar : ANAUÊ !!!! ANAUÊ ! ANAUÊ !!!!

(Entre lágrimas e muita emoção o SENADOR caminha alguns passos com dificuldade, em direção ao GENERAL)

SENADOR - Eu vou te libertar meu General ! Eu vou te libertar ! Eu vou te libertar ! (Anda) Meu Imperador, eu posso... eu estou andando... eu estou andando, meu Imperador, meu REI !!!!

(O SENADOR caminha e chora. BEL também chora com muita emoção. O SENADOR perde

o equilíbrio e cai junto ao bolo, enfiando a cara no glacê do bolo !)

GENERAL - SENADOR !!! SENADOR !!!

(O GENERAL faz um esforço e sua cadeira tomba também).

SENADOR - Meu rei... meu imperador...eu sou fiel... eu sou fiel a Deus e à coroa... (Chora e ergue-se com o bolo no rosto como uma figura patética dos pastelões de cinema-mudo) .

GENERAL - Senador... senador...

(BEL debruça-se sobre o SENADOR, tentando erguê-lo)

BEL - João... João...

(MARINA faz um gesto para PATRÍCIO que vai até o SENADOR, ergue-o e coloca-o de volta à cadeira de rodas, rosto empastelado de branco)

BEL - João... João... você andou... você andou... eu estou com você, João... João... eu amo você...

(BEL abraçada ao SENADOR, chorando)

MARINA - Ela está com você, João... Ela te ama... e que fique para sempre ao seu lado, velando pela sua moral, pêlos seus princípios... Dinheiro não vai lhe faltar, Bel. Você tem 200 mil dólares depositados em seu nome, num banco da Suíça.

BEL - Eu não preciso! Eu não preciso! Vai embora ! Cai fora! Cai fora daqui !!!!!

GENERAL - Me levantem daqui...

SENADOR - Duzentos mil dólares... Você tem, Bel... 200 mil dólares... são seus... São seus, Bel... O comprovante... o comprovante do depósito na Suíça... está...esta no meu cofre... no meu cofre !

MARINA - No cofre, Bel ! 200 mil dólares ! Nos exteriores das "malufadas" sobraram 200 mil dólares pra você !

BEL - (Firme) Muito mais que isso, Marina ! Muito mais !

MARINA - Muito mais, claro... muito mais ! Muito carinho... carícias... e... orgasmo... orgasmo múltiplo... que eu nunca tive ao lado dele...

GENERAL - Me levante daqui !

(BEL limpa o rosto do SENADOR, como pode)

MARINA - Vera...

(MARINA estende a mão para VERA que hesita)

MARINA - Me dê sua mão, Vera.

(VERA ainda hesitante. MARINA toma a calcinha de VERA no chão e aproxima-se dela)

MARINA - Eu quero que todos saibam...

(MARINA abaixa-se com a calcinha nas mãos, diante de VERA. Um tempo e lentamente MARINA começa a vestir a calcinha em VERA que permite)

BEL - O que é isso ?!

SENADOR - Marina!!!! O que você tá fazendo ?!

MARINA - Eu também João... encontrei carinho... carícias... e orgasmo! Pela primeira vez na

Direita, Volver

minha vida eu tive um orgasmo... não solitário. . .

SENADOR - Marina... eu... eu... (Sufocado) Isso é mentira...

MARINA - ...um orgasmo com calor humano... (Olha para VERA) Pode não ser nada definitivo este "encontro"... mas foi lindo... foi muito bonito... e eu me libertei... eu virei gente...

(Pausa longa)

SENADOR - (Tonto) Marina...

GENERAL - Me levantem... me soltem daqui...

MARINA - Patrício... Levante o General !

(PATRÍCIO levanta, o GENERAL)

VERA - Não terminamos ainda o julgamento do Capitão !

MARINA - Falta a sentença !

(MARINA reassume a postura prática, anterior)

MARINA - Deus...(Olha para a imagem do oratório) Pátria... (Pega os manuscritos italianos) Família... (Olha na direção de BEL abraçada ao SENADOR)

VERA - O capitão torturou, mutilou e matou em nome de homens como o senador ! Eu peço para o capitão a sentença de MORTE !

MARINA - Muito bem... O capitão está condenado... À MORTE !

SENADOR - (Extenuado) O que elas estão fazendo...?

(MARINA recebe uma arma das mãos de PATRÍCIO. Um revólver pequeno)

GENERAL - O que é isso ?!!! Chega ! Chega !... a brincadeira acabou...

(Com solenidade MARINA entrega a arma para VERA que a segura com espantosa frieza)

BEL - (Grita) Não !

(BEL tenta impedir mas é segurada por PATRÍCIO. Um tempo longo com VERA apontando a arma junto à cabeça do GENERAL)

MARINA - (Fria) Atire.

(Um tempo e sai o tiro seco, forte e definitivo)

BEL - (GRITTO LANCINANTE JUNTO AO TIRO!) AHHHHHHHHH !!!!

(PAUSA LONGA, MUITO LONGA. Depois o relógio bate doze badaladas. MARINA e VERA permanecem imóveis durante todo o tempo. Clima de tensão com BEL perplexa olhando na direção do GENERAL. O SENADOR imóvel na cadeira. O primeiro movimento após a última pancada do relógio é do GENERAL).

GENERAL - Ahm...?! O que foi ?! O que foi ?! Ah...? (Procurando entender) O que houve ?

(MARINA e VERA explodem em alegre festividade)

AS DUAS - PRIMEIRO DE ABRIL !!! PRIMEIRO DE ABRIL !!! PRIMEIRO DE ABRIL !!!!

BEL - PRIMEIRO DE ABRIL ?!

PATRICIO - (RINDO) PÓLVORA SECA , FESTIM !

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

BEL - (Tentando rir, descontraindo-se aos poucos) Festim ?!

VERA - NÓS estamos no Brasil !

MARINA - O Brasil, país das brincadeiras e do carnaval !!!

(VERA abre o champanhe. Música animada na vitrola)

MARINA - Solte o General...

GENERAL - Que brincadeira... (Tenta rir) Que brincadeira... Deus me livre... um pesadelo...

MARINA - Dê um gole de champanhe pra ele ! Pra todos !

(PATRÍCIO solta ao GENERAL)

MARINA - O Brasil e um país maravilhoso !!!!!! Tudo aqui se perdoa !!!! Tudo aqui se esquece !!!

VERA - Tudo no Brasil se apaga convenientemente, da memória !!!!!!!

MARINA - Nada de vinganças !

VERA - Nada de revanchismos !

MARINA - ANISTIA RECÍPROCA ! ANISTIA PARA TODOS OS BRASILEIROS !

VERA - ANISTIA, CARNAVAL e FESTA !!!

MARINA - FESTA ! MUITA FESTA !!!!!

(O GENERAL livre começa a recompor-se, vestindo-se rapidamente. BEL toma champanhe, ainda nervosa)

BEL - Puxa...vocês me assustaram... juro que vocês me assustaram... (Riso nervoso) Que loucura... que loucura...

MARINA - Tudo correu bem na cama, Bel ?

BEL - Na cama ? (ri, solta-se e ri) Tudo correu muito bem ! O senador está ótimo !

MARINA - Parabéns ! Ele é seu ! Para sempre ! (Ergue a taça) À saúde do senador !

(Todos olham para o SENADOR. Está inerte. Todos estranham. O GENERAL, corre até o SENADOR)

GENERAL - Senador ! Senador ! Senador !!!

(Um tempo. O GENERAL toma o pulso, ouve o coração, rara e olha para as três).

GENERAL - Está morto...

(As três paradas, momentaneamente sem ação)

MARINA - Morto ?

VERA - Morto...

BEL - João !!!!!!

(BEL joga-se contra o corpo do SENADOR)

BEL - João ! João !

GENERAL - Polícia... POLICIA !!!

(O GENERAL vai correndo em direção à saída. PATRÍCIO impede sua saída)

GENERAL - Sai da frente !

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Direita, Volver

VERA - General !

(GENERAL volta-se para VERA)

VERA - Esta tudo gravado, General...Tudo gravado...

GENERAL - Como ?

- (Aponta o gravador) Tudo registrado... Tudo que foi dito aqui foi registrado, gravado...

(VERA segura a fita que retira do gravador).

VERA - Pense na sua promoção, General...

(GENERAL parado junto à porta)

BEL - Assassinas ! Assassinas ! (Histórica) ASSASSINAS !!!!!

(BEL corre para a porta, mas PATRÍCIO está atento, impedindo a passagem. MARINA intervém, decidida, fria)

MARINA - Seus 200 mil dólares vão ser confiscados pela polícia !

(BEL volta , hesitante)

MARINA - Eles te pertencem, Bel, mas só EU posso abrir o cofre e dar o número da conta e o comprovante do depósito na Suíça.

(Pausa breve. GENERAL com a fita, indeciso. BEL momentaneamente agitada)

MARINA - Vamos apagar esta. fita, General... Vamos queimar os manuscritos italianos...

(VERA pega os manuscritos e começa a queimá-los)

MARINA - Vamos salvar a memória do senador !

(RAFAEL surge na porta. Descontraído, mochila nas costas)

RAFAEL - Mamãe !

(RAFAEL passa por PATRÍCIO e abraça MARINA. Tempo longo. Todos estáticos).

RAFAEL - O que houve ? (olha em torno) Algum grilo ? Eu cheguei agora por que pintou um...

MARINA - Seu pai...

(MARINA aponta o SENADOR para RAFAEL que entende. Aproxima-se devagar do corpo do pai. PAUSA MUITO LONGA)

MARINA - Não resistiu à emoção do aniversário.

(PAUSA LONGA. RAFAEL estático diante do pai, sem grande emoção , certa frieza)

RAFAEL - Pai...(Vai tocar ao pai, mas recua)

(VERA acaba de queimar os manuscritos num tacho de cobre. MARINA olha para todos, depois aproxima-se devagar de RAFAEL)

MARINA - Seu pai foi um grande homem... Pertence a um outro tempo, meu filho... mas foi um grande homem...

(Pausa longa. GENERAL parece ainda indeciso. BEL tonta)

MARINA - Me dê sua mão...

(MARINA estende a mão a RAFAEL e a recebe)

MARINA - Seu pai foi um homem muito religioso...

RAFAEL - Deus, Pátria, família . . .

MARINA - Reze comigo para ele... a oração da família..."Pai nosso que estais no céu..."

VERA - (Junta-se à MARINA e a RAFAEL na oração)... "santificado seja o Vosso nome..."

(MARINA estende as mãos para BEL que entra na corrente)

BEL - " ... assim na terra como no céu"

TODOS - (Menos o GENERAL) "O pão nosso do cada dia, nos dai hoje..."

(Breve pausa)

MARINA - (Ao GENERAL) Somos todos brasileiros, vamos nos dar as mãos.

TODOS - (Menos o GENERAL) "Perdoai as nossas dívidas".

(O GENERAL entra na corrente e na oração. Todos de mãos dadas em volta do SENADOR morto)

TODOS - "...assim como nós perdoamos aqueles que nos tem ofendido, e não nos deixeis, cair em tentação... e livrai-nos , Senhor, do mal, AMÉM..."

(ESCURECIMENTO PAULATINO. BRILHAM OS VÍDEOS OU TELA:)

NO VÍDEO:

VERA - Faleceu esta madrugada o Senador João Carioba, vitimado por um ataque cardíaco. Há poucas semanas o Senador havia sido vítima de derrame cerebral...

(SURGE A IMAGEM DO ENTERRO DO SENADOR, COM A PRESENÇA DE MARINA, DO GENERAL, DE BEL - meio apartada - DE RAFAEL, DE PATRÍCIO, DE POLÍTICOS, AUTORIDADES CIVIS, MILITARES, RELIGIOSAS. TODOS JUNTO AO TÚMULO)

VERA - (Off)...afastando-se definitivamente da política. O senador João Carioba deixa viúva, um filho e uma obra literária considerável. Ao féretro compareceram várias autoridades civis e militares, alguns ministros de Estado, assim como o EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA...

(A IMAGEM DO VÍDEO SE FIXA COM O CAIXÃO, COBERTO COM A BANDEIRA BRASILEIRA , COM DETALHE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO LADO DOS FAMILIARES DO MORTO...)

FIM.

1a. versão: Leme, outubro de 1984

2a. versão: São Paulo, 27 de janeiro de 1985

Direita, Volver